

SUMÁRIO

FMS CADERNOS MARISTAS
N.º 20 – Ano XVI – Junho de 2004

Chefe de redação:
Ir. Paul Sester

Diretor técnico:
Ir. Lluís Serra

Colaboradores neste número:
Irs. Alain Delorme, André Lanfrey
e Paul Sester

Coordenador de traduções:
Ir. Henri Réocreux

Tradutores:
Português: Ir. Claudio Girardi
Espanhol: Irs. Fabricio Galiana,
Teodoro Barriuso
e Francisco Castellanos
Inglês: Irmã Constance Perreault, p.m., e
Ir. Guy Morel

Diagramação e Fotalitos:
TIPOCROM S.R.L. – Roma

Redação e Administração:
Piazzale Marcellino Champagnat, 2
C.P. 10250 - 00144 ROMA
Tel. (39) 06 54 51 71
Fax (39) 06 54 517 217
E-mail: publica@fms.it
Web: www.champagnat.org

Edita:
Istituto dei Fratelli Maristi.
Casa Generalizia – Roma.

Imprime:
C.Š.C. GRAFICA, s.r.l. - Roma

ESTUDOS

- **Informatização de nossos arquivos.**
Ir. Paul SESTER 3
- **Trazidos por Maria, apresentação do “ Registro das Entradas ”,**
Ir. Paul SESTER 9

DOCUMENTOS

- **“ Registro das Entradas ”** 49
- **«Registre des Entrées n.º 1»** 57

Informatização de nossos Arquivos

Ir. Paul SESTER, FMS

Agora que os documentos mais importantes de nossos arquivos estão informatizados, é possível fazer um relance para determinar e prestar àquelles que fizeram o trabalho o que lhes é devido.

Após o Capítulo geral de 1976, o Secretariado geral começou a informatizar. Sem demora, o serviço dos arquivos começou a andar. Era a oportunidade de realizar mais facilmente a preocupação de tornar conhecido aos Irmãos do Instituto os escritos do Fundador até então engavetados, com exceção das Cartas que acabavam de ser publicadas. Existia ainda uma grande quantidade de manuscritos autênticos tanto de M. Champagnat como do Irmão Francisco e do Irmão João Batista conhecidos apenas por alguns pesquisadores. Facilitar a difusão destes documentos através da informática seria propiciar aos membros da grande Família Marista e alhures, luzes para melhor compreender suas origens.

Neste momento o Conselho geral decidiu constituir um grupo de pesquisadores que trabalharia sobre o Fundador e as origens da congregação e que teria como instrumento de publicação os Cadernos Maristas. Foi previsto que cada número destes Cadernos comportaria três partes: informações, estudos e documentos. A terceira parte deveria por isso ser um estímulo para trabalhar na transcrição dos documentos, isto é, dos escritos do Fundador e daqueles cuja intenção era transmitir seu pensamento e sua espiritualidade, a saber, Irmão Francisco e Irmão João Batista.

Sendo eu mesmo o responsável pela publicação dos Cadernos Maristas, este trabalho de transcrição me incumbia em primeiro lugar e não tendo secretário à minha disposição, assumi a tarefa. Interessei-me em

primeiro lugar, depois das cartas de M. Champagnat de transcrever tudo quanto restava de seus manuscritos. Então eu mesmo transcrevi no computador: 1.º as Resoluções de M. Champagnat; 2.º os 31 Sermões e Conferências; 3.º os 12 cadernos de notas e de ensaios, e o “ Livro de contabilidade das despesas ”.

Estes registros foram feitos em disquetes flexíveis utilizados então. Hoje foram reproduzidos e corrigidos através de meios mais atualizados. Além disso foram publicados nos 10 primeiros números dos “ Cadernos Maristas ”.

Quando o Secretariado geral empreendeu o trabalho de registrar no computador as fichas dos Irmãos vivos no Instituto, o serviço de arquivos começou o registro de umas 35000 fichas de Irmãos que foram inscritos depois de 1817 até hoje. Esta tarefa desenvolvida durante alguns anos, foi realizada sucessivamente pelo Irmão Fernand Ouellet, substituído pelo Irmão Joseph Chang, depois pelo Irmão Ernest Censi. Este trabalho está sempre em andamento para ser completado, porque se reservou mais tarde o verso das fichas para registrar os cargos assumidos pelo Irmão.

A mobilização de Irmãos disponíveis, no retiro, permitiu por em andamento a transcrição dos escritos do Irmão Francisco e do Irmão João Batista. Enquanto os Irmãos trabalhavam no local mesmo dos arquivos, pôde-se aproveitar a colaboração de outros Irmãos que em sua função fotocopiavam os documentos a fim de expedir uma cópia para aqueles que se ofereciam para as transcrever no computador. Eis em detalhe como estas operações foram realizadas.

Certamente foram necessários vários anos de trabalho para chegar a este resultado. Hoje estes documentos transcritos em disquetes foram reunidos num CD Rom pelos cuidados do secretariado. Estão hoje dispo-

| DOCUMENTOS DO IR. FRANCISCO | TRANSCRITOS POR |
|-------------------------------------|--|
| 301 Miscelâneas diversas | Ir. Jean-Marie Girard, Bourg-de-Péage (Francia) |
| 302 Caderno de retiro, 1 | Serviços dos arquivos |
| 303 Caderno de retiro, 2 | Serviços dos arquivos |
| 304 Caderno de retiro, 3 | Ir. Louis Richard, Marseille |
| 305 Notas religiosas, Viagem a Roma | Serviços dos arquivos |

| | | |
|-----|-----------------------|-------------------------|
| 306 | Projeto de instruções | Serviços dos arquivos |
| 307 | Instruções, 1 1 | Serviços dos arquivos |
| 308 | Instruções, 1 2 | Serviços dos arquivos |
| 309 | Instruções, 1 3 | Ir. Jean-Marie Girard |
| 310 | Notas, 1 | Ir. Jean-Marie Girard |
| 311 | Notas, 2 | Ir. Jean Rousson, Lagny |
| 312 | Citações | Ir. Paul Sester |
| 313 | Escritos diversos | Serviços dos arquivos |

| DOCUMENTOS DO IR. JOÃO BATISTA | TRANSCRITOS POR | |
|---------------------------------------|--------------------------------------|------------------|
| 21 | Meditações sobre as grandes verdades | Ir. Jean Rousson |
| 22 | Temas de exame | Ir. Jean Rousson |
| 23 | Escritos 3 | Ir. Jean Rousson |
| 24 | Escritos 4 | Ir. Jean Rousson |
| 25 | Apostolado de um Irmão Marista | Irmão do Brasil |

níveis sob esta forma para quem desejar comunicar-se diretamente com o pensamento do Fundador ou realizar pesquisas sobre as origens do Instituto.

Outra área tão vasta quanto rica em informações sobre as origens do nosso Instituto é o trabalho do Irmão Avit, a saber, os Anais. Ele abrange os “ Anais das casas ”¹, isto é, de cada estabelecimento de Irmãos existente antes de 1890, reagrupados por Províncias e aquele que se denominava “ resumo dos Anais ”², isto é, uma síntese original dos anais das casas para constituir os “ Anais do Instituto ”³ em geral. A transcrição no computador dos “ Anais das casas ” foi posto em andamento muito cedo,

¹ “ Annales des maisons ”.

² “ Abrégé des Annales ”

³ “ Annales de l’Institut ”

começando pelas casas fundadas pelo Padre Champagnat. Esta parte do trabalho foi realizada pelo serviço dos arquivos, especialmente por uma religiosa empregada por algum tempo no secretariado dos arquivos. Mais tarde a continuação da tarefa foi confiada ao Irmão François Escallier, residente de Bourg-de-Péage inicialmente, depois em Saint-Paul-Trois-Château. Seu amigo, Ir. Jean-Marie Girard corrigia-lhe as cópias. Após sua morte o trabalho foi concluído pelo Irmão Louis Richard e Irmão Jean Rousson. Os “ Anais do Instituto ” em contrapartida foram transcritos pelo serviço dos arquivos com o Irmão Jean-Pierre Cotnoir durante os passa-tempos de sua primeira estada em Roma. Este último documento foi em seguida impresso em Roma em três volumes intitulados: 1 A árdua subida; 2 O desabrochar; 3 O caminho entravado⁴.

Em vista de uma informatização sistemática restava um certo número de documentos dos quais alguns estavam já impressos, a saber, : Vida de M.J.B. Champagnat; Avis, Leçons, Sentences et Instructions ; Cartas à M. Champagnat; Documentos diversos. Este conjunto de documentos foi informatizado pelos serviços do Centro de Estudos sobre o Patrimônio, dirigido pelo Ir. Aureliano Brambila em Guadalajara, México.

Este trabalho de informatização prosseguiu. Irmão Louis Richard em Saint-Paul-Trois-Châteaux continua a enorme tarefa de digitar, por um lado, mos 17 volumes das cartas administrativas de nossos Superiores, e por outro lado, com ajuda do scanner, as Circulares dos Superiores gerais.

É um considerável trabalho que foi realizado graças à boa-vontade de Irmãos que aceitaram de pôr à disposição dos arquivos longos momentos de tempo que tinham para utilizar outros passa-tempos. Um trabalho tanto mais meritório, pois nem sempre é fácil, para não especialistas, de transcrever manuscritos em escrita corrente que o autor havia escrito para seu uso pessoal. É por isso que grande foi a aplicação secundada pelo conselho de expertos no assunto para transcrever estes documentos de maneira a oferecer ao leitor e particularmente ao pesquisador o texto o mais exato possível e considerar todas as particularidades que a grafia comporta.

Certamente para um pesquisador a transcrição de um documento não poderá nunca substituir a consulta do original, mas a cópia permite a todos de ter acesso aos documentos e ter uma idéia correta do pensamento do autor. Aliás, graças aos meios sempre mais aperfeiçoados este trabalho poderá ser melhorado na medida de sua utilização pelos exper-

⁴ 1.La rude montée ; 2 L'épanouissement ; 3 Route entravée.

tos. Porque é esta a finalidade desta realização : tornar sempre mais fácil o acesso aos Irmãos e a todos os pesquisadores os documentos existentes em nossos arquivos. Por outra, isto permite facilmente cópias de não interessa qual destes registros. Assim vários deles foram reunidos pelo serviço de arquivos de Roma; são os “ Annales des Maisons ” do Irmão Avit, reunidos por Províncias; as Cartas pessoais do Irmão Francisco e do Irmão João Batista. Uma última vantagem da informatização dos documentos não seria de dar uma maior garantia pela sua conservação ?

Naturalmente, a informatização dos arquivos hoje é um fato banal, e não se concebe que hoje arquivos da importância dos nossos não sejam tratados pelos processos modernos. O trabalho que está concluído ; muito resta ainda por fazer. Isto nos permite de não esquecer os esforços exigidos pelo trabalho, paciência e tempo. Por isso em vista do que já foi realizado devemos expressar nosso reconhecimento para aqueles a quem o devemos e por aqueles que continuarão, no silêncio, mas com perseverança a tarefa em curso.

Trazidos por Maria Apresentação do “Registro das entradas”

***“Não ousou recusar os que se apresentam;
eu os considero como trazidos por Maria” (Champagnat ,
carta a Monsenhor de Pins, quaresma de 1835).***

Nos Anais do instituto (vol I “A rude escalada”, p.82), o irmão Avit informou que, em 1829, o padre Champagnat “fez começar três registros : um, para as tomadas de hábito, outro, para os votos temporários e o terceiro para os votos perpétuos”. Não fala de outro registro que, aparentemente, remota a 1822, contendo os nomes dos postulantes que se apresentavam com a intenção de se tornarem irmãos, junto com uma soma de dinheiro para pagar o noviciado. Começa em março de 1822, com o grupo de postulantes trazidos da Alta Loire por um ex- irmão das escolas cristãs.

Este registro foi conservado, exceto algumas passagens, pelo próprio padre Champagnat, pelo menos até 1838, de acordo com o registro. Tinha como intenção conservar em dia as entradas das pensões dos que solicitavam ser admitidos na casa do noviciado, seja como noviços, seja como pensionistas. Com efeito, para ser admitido como noviço em Notre Dame de l’Hermitage devia-se pagar 400 francos. Ora, era raro que alguém pudesse pagar esta soma ao entrar; geralmente pagavam uma parte e prometiam pagar o restante mais tarde , conforme suas possibilidades. Apesar das necessidades da comunidade, o fundador aceitava esta situação, convencido de que , conforme escrevera a seu bispo, era a própria Maria que lhos enviava . Mas não abria mão da soma fixada já que não podia passar sem ela. Precisava, então, registrar exatamente o que cada um trou-

xera ao entrar, embora em data ulterior e o que ainda devia. Era para isto que servia o registro em questão que, de acordo com sua primeira finalidade, era antes um livro de contas. Muito cedo, entretanto, o fundador não se contentava em acompanhar as quantias trazidas apenas pelo nome de quem pagava; impôs-se a obrigação de acrescentar as coordenadas essenciais que normalmente deveria pedir por ocasião da inscrição: a procedência, a idade, a família, suas capacidades, etc... Por isso, na falta de título apropriado, este livro recebeu o nome de Registro das Entradas, embora a rigor não seja isto. Não tem caráter oficial como o dos votos no qual estão registrados os membros efetivos do instituto, porque alguns dos que constam neste registro como entradas na casa não ficaram até o engajamento dos votos. No entanto, apresenta um interesse todo particular levando-se em consideração as informações que fornece sobre o recrutamento dos irmãos, sua procedência, as condições de admissão, exigidas pelo fundador em relação à missão para a qual ele pretendia reunir estes jovens.

Como é sobre este último aspecto, isto é, a atitude do fundador visada especificamente por esta apresentação, ela tratará apenas de páginas de registros relativos aos anos que ele viveu entre os irmãos, isto é, até junho de 1840, embora, durante os dois últimos anos, não tenha sido ele o autor das inscrições. Portanto, são apenas as 116 páginas que serão consideradas. Aliás, as inscrições posteriores respeitavam fielmente o esquema traçado para a utilização dos anos precedentes.

ASPECTO GERAL DO REGISTRO

Este registro é um grande caderno de 295 páginas, de um grande formato de 35 por 22,5 cm, e com um papel bastante grosseiro. Sem capa, o texto começa diretamente na primeira página, sem título nem introdução, na data de 1822 e continua sem interrupção até fevereiro de 1848, na página 281. Nas páginas seguintes, até a 296, somente quatro estão escritas com notas datadas de 1825 a 1828 e as duas últimas linhas da página 295 estão com a data de 17 de agosto de 1834.

Levando-se em consideração a mistura de datas fora de ordem cronológica nas trinta primeiras páginas, percebe-se rapidamente que este registro não foi começado em 1822, embora as notificações que oferece remonem a esta data. Os dados dos três primeiros anos, 1822 a 1824 foram transcritos posteriormente de outro caderno. Com efeito entre os “Cadernos Champagnat”, aquele que é identificado por “132.3 bis ” é um pouco

estranho neste registro. Os “Cadernos maristas” o publicaram em seu nº 9, de julho de 1996. Infelizmente, a reprodução pela impressão não dá uma imagem da realidade deste caderno. De maneira manifesta o padre Champagnat tinha a intenção de registrar neste caderno “3 bis” os nomes dos que solicitavam entrar no noviciado e a quantia que entregavam, seja na entrada, seja mais tarde. Os nomes deviam estar em ordem alfabética, cada página estando prevista por geralmente três letras, é por isso que grandes espaços brancos separavam os nomes, em previsão de futuras inscrições. Estas começam em 1822 e não vão além do primeiro trimestre de 1825. Porque, entretantes – como se o padre tivesse tomado este caderno como rascunho, - anotações tão diversas entre si (contas de casa, listas, anotações, aide – memoires) estão misturados com as inscrições. Pode-se, portanto, pensar que, não estando satisfeito com seu primeiro ensaio, o fundador, no decorrer de 1825, resolveu recomeçar outro registro, o qual trataria apenas das inscrições dos postulantes, desiderato que não soube respeitar completamente, já que este registro encerra ainda páginas inteiras de contas.

Não querendo perder as anotações dos três anos precedentes, transcreveu-as neste novo registro, não de maneira sistemática, mas ao sabor das circunstâncias. Assim, os nomes que aparecem no caderno são reproduzidos no registro, como o demonstra bem claramente o exemplo extraído, entre outros:

| CADERNO 3 BIS P. 20 | REGISTRO DAS ENTRADAS P. 8 |
|---|---|
| <p>18 de nov. de 1822 Marcelino Saby, de 16 anos, recebido de seu tio... Mais 300 recebido fev. 1824 recibido 40 Pedro Dion...</p> | <p>18 de out. 1822 de Marcelino Saby com 16 anos, recebido na casa como noviço; natural de Retournac, deu duas vezes 340</p> |
| <p>18 de out. de 1824 Bento Exquis, com 21 anos, de Stivareille, cantão de Saint-Bonnet-le Château entrou em 12 de outubro</p> | <p>12 de out. de 1824 Bento Exquis, de 21 anos. Domingos de Stivareille cantão de S. Bonnet le Château , entrou como noviço;</p> |

| | |
|---|--|
| <p>de 1824 para instruir-se e quer ser irmão; recebido de Esquier 232, 10 descontei-lhe Tomou uma bíblia 3,20 Um catecismo 9, 25 Uma gramática 0,40 Uma civilidade 0,50 Recebido por sua trouxa 1º 4 lençóis; 8 camisas; 11 lenços; 6 guardanapos; 2 pares de calçado; 2 bonés, 2 pares de...</p> <p>19 de out. de 1824 um livro de ofício</p> | <p>deu para seu tratamento duzentos e trinta e dois francos e dez centavos 232,10 descontei-lhe 3,20 tomou uma Bíblia 1,25 e um catecismo 0,40 uma gramática e uma civilidade 0,70 Recebido por sua trouxa 4 lençóis; 8 camisas; 11 lenços; 6 guardanapos; 2 pares de calçado; 2 bonés; 2 pares de meias; e ainda tomou um livro de ofício 50</p> |
| <p>Página 21 1 de janeiro João Villellonge recebido de João Villellonge 40,60 c.livro, de uma bíblia 27</p> | <p>1 de janeiro de 1823 João Villellonge, de S. Genest Malifaux, de 18 anos, entrou na casa f. Doroteu como noviço deu, para seu noviciado, quarenta francos 40</p> |
| <p>17 de nov. de 1823 Bento Cláudio Roche para sua pensão 60 mais 80. Do citado Roche do vigário de S. Martin 120</p> | <p>17 de nov. de 1823 Bento Cláudio Roche, na casa como pensionista mais 60, mais 80 recebido por sua pensão de 8 de agosto de 1825 de M. Durbis 120 mais 120</p> |

Os números das páginas podem inicialmente levantar uma questão. Se no Registro das Entradas encontramos ainda a data de 1822, na p. 8, é bem uma prova de que a transcrição não foi realizada de maneira sistemática. A seqüência destas inscrições, datadas de 1822, 1824, 1825 e depois 1823 só podem ser explicadas com sua sucessão no caderno “3 bis”. Provavelmente devem ter sido retiradas do Registro no transcorrer do mês de agosto de 1825.

Porque se trata de uma transcrição dado o conteúdo dos textos. Os dois textos relativos a Marcelino Saby e Bento Exquis juntam-se e se completam, sem deixar nenhuma dúvida sobre sua identidade. Constatase mesmo que o texto relativo a Exquis difere apenas com pequenas variantes. Além disso, deve-se notar que a página 8 do Registro das Entradas começa com inscrições datadas de março e abril de 1825. Se estão seguidas por outras, de 1822 e 1824, é que numa ocasião acontecida em 1825 provocou a transferência do caderno “3 bis” como as que se encontram neste caderno e na mesma ordem.

Outro fato a constatar nesta transcrição é a ausência de quinze nomes do caderno que não foram relatados no registro. Por não serem encontrados em outra parte, deve-se supor que se trata de pessoas que não estavam mais presentes no instituto quando foi feita a transcrição do caderno para o registro. Além disto, certos indícios mostram que esta transcrição não é reprodução fiel do original. Verifica-se que os cinco primeiros nomes estão em ordem alfabética no registro, e somente estes; além disto, nas primeiras páginas do registro, as datas não estão em ordem cronológica: encontram-se, entre as inscrições datadas de 1822, outras datadas de 1825 e até de 1826. Deve-se, portanto, pensar que os que chegaram nestes dois anos foram inscritos no próprio dia em que chegaram, quando os anteriores ainda não tinham sido inscritos, como se pode constatar desde a primeira página. As primeiras inscrições de 1822 e 1823 são seguidas imediatamente pela inscrição do pensionista Cristóvão Courbon em 1825. Estas dez linhas destinadas a ele certamente foram escritas na data indicada, isto é, em março de 1825 e demonstram que o registro foi começado em torno desta data.

Quanto à apresentação, as páginas são divididas em três colunas iguais no sentido da largura:

A primeira contém as datas da inscrição ou da operação financeira e, ocasionalmente, acrescentado mais tarde por algum secretário, o nome religioso que o postulante recebeu. Além disto, vê-se que, em cada página, ao pé da coluna, foi anotado posteriormente o número completo das inscrições até esta página. Assim, a página 26 termina com

o número 100, seguido da nota “incluídos os antigos irmãos que não estão neste registro”, mas na realidade o total seria de 92; os “antigos irmãos” seriam então em número de 8, os que estavam presentes antes de março de 1822.

A segunda coluna, nos dois terços da largura da página, contém as explicações e justificativas da operação. Até a página 35 há inscrições de mistura com despesas. Em algumas destas páginas o padre anotou negócios financeiros, ocupando, seja toda a página, como a 20, seja apenas uma parte somente para as despesas realizadas pela casa, com recibos de pagamentos feitos a fornecedores, assinados por eles mesmos, como pode ser visto na pág. 37. Assim, a página 18 tem como título: “Conta das táboas compradas de M. Matricon do Bessac”; a página 20 tem como título: “Conta dos dias” e a página 21 indica: “Início da conta 1825 começada em 5 de abril”.

Mais adiante, as páginas 27, 28 e 30, porque a 29 não existe, apresentam um aspecto particular. Sobre os dois primeiros terços, a página 27 contém assuntos financeiros com a data de 1825, enquanto que, no último terço, está a inscrição de João Batista Dufour, de 1º de janeiro de 1829. Tem-se a impressão que, em abril, maio de 1825, o padre Champagnat, não tendo nada para atestar, fez este registro algumas páginas adiante. Depois, chegado a esta página, porque apresentava um grande espaço em branco, aproveitou-o para continuar as inscrições. Quanto à pág. 28, começa e termina com honorários recebidos pelo padre por ter abençoado objetos piedosos no decorrer dos anos de 1828 a 1831; e esta série continua ao pé da pág. 30, indo até 12 de janeiro de 1834. O resto da página 30 é ocupado, primeiro por despesas de 1825, depois pela inscrição do pensionista Nolin, no dia 21 de setembro de 1828.

A confusão destas páginas confirma a hipótese exposta anteriormente. No entanto, o que chama mais a atenção é encontrar neste registro as contas de 1828 e além, quando haviam sido destinados dois livros de contabilidade, um para as despesas e outro para as receitas, desde o começo de 1826. A explicação que pode ser dada é que “rodas” administrativas levaram um certo tempo para serem adequadas a funcionar normalmente. Com efeito, como foi dito acima, só foi em 1829 que o fundador adotou registros diversificados...

A partir da página 35 só são encontradas inscrições de postulantes com a fórmula empregada antes. Com efeito, estas inscrições, inicialmente apenas empregados para a indicação das somas entregues, evoluem rapidamente para se tornarem uma fórmula uniforme, apresentando, de tempos a tempos, variantes que são, o mais das vezes, omissões com relação ao

que se poderia qualificar de fórmula típica e que poderia ser assim enunciada:

Nome e sobrenome, lugar de nascimento, idade, filho legítimo de (nome do pai) e de (nome da mãe), portador de certificado de boa conduta e bons costumes, sabendo (um pouco) ler e escrever, entrou na casa na qualidade de noviço e entregou... (quantia em dinbeiro).

Os diversos elementos são acrescentados no decorrer do tempo. O lugar de origem é mencionado desde o começo enquanto que a idade só aparece em 1825 e a data de nascimento somente entra sistematicamente na fórmula em 1828, mas muitas vezes incompleta ou deixada em branco. Quanto à expressão “filho legítimo”, acompanhada dos nomes dos pais, aparece uma ou outra vez em 1826 e 1827, e depois regularmente a partir de junho de 1828. Em contraposição, um certificado de boa conduta e de bons costumes aparece desde o começo de 1826, primeiro esporadicamente e depois de maneira regular. Quanto à menção do nível escolar aparece uma que outra vez em 1827 e 1828, mais seguidamente em 1829 e, a partir de 1830, se generaliza. Acontece, entretanto (porém raramente), que se empregue uma fórmula toda diferente, como esta:

“11 de janeiro de 1824 – Pedro Roberto de S. Sauveur, com 17 anos, entrou na casa de l’Hermitage de Nossa Senhora para ser agregado aos Pequenos Irmãos de Maria, entregou 73 para seu noviciado”.

Deve-se destacar, enfim, que várias passagens nas primeiras páginas aqui assinaladas estão marcadas com um grande X. É difícil interpretar este sinal. Quererá significar pagamento completo? Ter-se-ia contentado com 240 francos da parte de João-Batista Furet e nada da parte de Augusto Barrey? Ter-se-ia querido marcar os que abandonaram a casa? Não é o caso do próprio João Batista Furet. Também não é possível saber se as somas relatadas foram depositadas em outro lugar. O que parece bastante provável é que estes sinais não datam de M. Champagnat; são posteriores a ele, razão pela qual na reprodução destas páginas não foram levados em consideração. Enfim, a terceira coluna está reservada às quantias que foram pagas (entregues). Dá ao registro um aspecto de livro de contas. O registro destas contas parece ser um dos motivos mais impor-

tantes da manutenção do registro. Inclina-se neste ponto, para o lado que encerra as páginas onde as contas ocupam uma grande parte, até mesmo a totalidade: é o caso da página 20 que contém apenas as despesas de fevereiro a junho de 1825; quanto à chamada desta página: “vide p.30” e “vide p.29”, não foi possível saber a que se referem. Com referência aos pagamentos dos postulantes, para que cada um ache os seus no mesmo lugar, um espaço foi deixado abaixo da inscrição, para anotar em seguida os pagamentos posteriores até a quitação total da soma devida; daí a razão da mistura de datas. Acontece que este espaço reservado não é suficiente e os pagamentos de um postulante estejam misturados com os de outro. Esta disposição não foi adotada desde o começo, como se pode ver na primeira página, na qual as 15 inscrições, quer de postulantes, quer de pensionistas, estão lançadas sem espaço intermediário, o que a torna particularmente sobrecarregada. Nas páginas seguintes o número de inscrições baixa progressivamente para 6 e 5, primeiro, e , depois, se estabiliza na média de 3 por página.

Sabendo que o fundador deixou dois livros de contas, um para as despesas e outro para as receitas, pergunta-se se existe alguma relação entre os dois. Ver-se-á mais adiante que, realmente, o Livro das Receitas é o dobro, às vezes, do Livro do Registro.

As últimas páginas do registro são ocupadas da maneira seguinte: páginas 283 e 284, com anotações datadas de 1828; página 293, anotações de 22 de fevereiro de 1826 e 4 de abril de 1827; página 295, anotações de 6 de novembro de 1825; e as duas últimas linhas, com certeza acrescentadas posteriormente, são datadas de 4 de agosto de 1834. Não há dúvida de que estas anotações foram feitas pela mão de M. Champagnat. Como se vê, ele começou pela última página que será terminada somente 9 anos mais tarde; depois voltou às páginas precedentes. É uma prova a mais de que, no começo, isto é, em 1825, este registro servia, de certo modo, de rascunho.

O CONTEÚDO

O número total de postulantes inscritos neste registro, até fevereiro de 1848, não contando alguns pensionistas, é de 1.087. Por ocasião da morte do fundador, junho de 1840, eram já 523, levando-se em consideração a anotação citada acima a respeito dos “antigos irmãos”.

Eis o número de inscrições por ano:

APRESENTAÇÃO DO “REGISTRO DAS ENTRADAS”

| ANOS | ENTRADAS | ANOS | ENTRADAS | ANOS | ENTRADAS |
|------|----------|------|----------|------|----------|
| 1817 | 4 | 1825 | 13 | 1833 | 15 |
| 1818 | 2 | 1826 | 19 | 1834 | 38 |
| 1819 | 1 | 1827 | 20 | 1835 | 46 |
| 1820 | 1 | 1828 | 18 | 1836 | 30 |
| 1821 | 1 | 1829 | 15 | 1837 | 46 |
| 1822 | 12 | 1830 | 6 | 1838 | 70 |
| 1823 | 10 | 1831 | 15 | 1839 | 70 |
| 1824 | 11 | 1832 | 27 | 1840 | 34 |

Estes números corresponderão à realidade? Não há provas. Nos *Anais do instituto*⁵ irmão Avit escreve: “O registro das tomadas de hábito constata que, desde 2 de janeiro de 1817, o venerado fundador tinha dado o hábito religioso a 401 noviços”. Mas... este registro só foi feito em 1829 e o nome dos que tinham abandonado a congregação não aperece. Podemos, sem abandonar a verdade, elevar a 421 o número dos noviços recebidos na tomada de hábito pelo bom padre. O registro mortuário atesta que, desde a mesma data, 49 irmãos ou noviços tinham entrado em sua eternidade. O instituto deveria, pois, contar com 391 professos ou noviços”. Mas, de fato, o analista estima que contava apenas 280, deixando entender que 92 tinham abandonado o instituto durante estes 23 anos.

Manifestamente, estes números não correspondem aos que são dados por este registro. Tanto mais que, consultando outros registros e documentos, aparecem nomes que não figuram neste Registro de Entradas, embora se tenha podido recensear 72 nomes a mais, elevando assim a 595 o número de jovens que se inscreveram, seja em La Valla, seja em l’Hermitage. É certo, por conseguinte, que este registro não é exaustivo, e não dá o número exato dos postulantes acolhidos por Champagnat.

De qualquer forma, pode-se assim mesmo estabelecer proporções para sabermos se teve uma “mão feliz” e em que proporções os que ele recebeu se tornaram irmãos. Para isto é preciso consultar os registros de tomada de hábito e dos votos. Se considerarmos o número de irmãos por ocasião da morte do fundador que o irmão Avit indica, o tempo de experiência, antes de receber o hábito, teria aconselhado 174 a não conti-

⁵ *Anais do instituto*, vol I, “A rude subida”, p. 299

nuarem seu projeto. Pelo contrário, se acreditarmos nos registros de tomada de hábito e de votos temporários, sobre os 242 que deixaram a congregação antes da profissão, 120 tomaram esta decisão antes de revestir o hábito religioso e de receber o nome religioso. A diferença entre os dois números, 174 e 120, é assim mesmo considerável e nos leva a perguntar se o analista tinha em seu poder este Registro das Entradas. O fato de que jamais fez alguma alusão a respeito nos inclina a responder negativamente.

Deixando de lado os números que ele apresenta, este estudo se limita apenas aos dados deste Registro que permite estabelecer proporções suficientemente próximas da realidade. Mas deve-se frisar, desde o começo, que todas as inscrições não divulgam todos os pontos: esquecem, às vezes, a idade, às vezes, o nome dos pais ou até o nível de estudo. Não se pode, portanto, estabelecer estatísticas em relação a estes diferentes dados que levam em consideração o número de inscrições que os indicam. Já para 35 dos 523 nomes as informações se limitam ao nome e ao lugar de origem. O número de postulantes que este estudo poderá levar em consideração será, pois, inferior a 488.

Sobre este número, somente 315 chegaram, ao menos, aos primeiros votos, isto é, 64,54 %. Com certeza devemos tomar estes números como aproximação, porque, de acordo com as indicações dadas pelo irmão Avit no livro já citado⁶, os registros dos votos começaram apenas em 1829, e “cada irmão estava convidado, à medida que era reconhecido, a escrever ele mesmo o ato de tomada de hábito, de emissão dos votos temporários e da profissão sobre (os registros respectivos). Alguns não estavam mais para fazê-lo e outros contentaram-se em preencher apenas um registro e não são, portanto, encontrados, nos outros. Nada poderá preencher esta lacuna. E devemos nos resignar a jamais poder fazer uma lista completa dos primeiros membros do instituto.

Em razão disto, todo o estudo sobre o pessoal no início do instituto deverá contentar-se com dados incompletos ou imprecisos. Não existem nem registros, nem listas absolutamente exatas sobre os quais podemos confiar, porque os que possuímos foram realizados com finalidades diferentes e, em consequência, não são exaustivos. Inexplicáveis omissões, às vezes numerosos, de uma parte e de outra, nomes repetidos por causa de ortografias diferentes, falseiam as estatísticas. A exatidão parece não ter sido a maior preocupação do secretário de então. Aliás, como foi dito

⁶ Idem, p, 82-83

acima, a principal finalidade deste registro não era consignar as coordenadas dos candidatos e sim estabelecer primeiro a situação financeira de cada um, em relação à casa de acolhida.

Outras particularidades, notadamente as repetições, devem ser assinaladas. Na página 9 é dito que “Pedro Sabot foi recebido como noviço, no mesmo dia em que Pedro Roberto de S. Sauveur é também recebido na casa como noviço”. Na página seguinte lê-se: “11 de janeiro de 1824 – Pedro Sabot de S. Sauveur, com 17 anos, entrou na casa...” e logo em seguida : “ 11 de janeiro de 1824 – Pedro Roberto de S. Sauveur, com 17 anos, entrou na casa...”. Ora, estes dois nomes estão no caderno 132.3bis, o que justifica sua presença na pág 9, mas não se explica a repetição na pág. 10. Em contraposição há casos em que entradas são anunciadas mas não se realizaram. Assim, na pág.13 lê-se: “13 de abril de 1827, recebido por três noviços de d’Empuy: 143”, sem esclarecer se estes noviços já estão inscritos, e que poderiam então ser Antônio Condamin, inscrito neste mesmo dia e Francisco Toucheboeuf e Nicolau Landon inscritos em 1º de setembro de 1826; estes dois últimos nada tendo pago. Mas, na realidade, não se sabe se se trata de outros três que, nada tendo pago, não estão inscritos. Na falta de outra, a primeira hipótese parece ser a melhor.

Como devem ser interpretadas as inscrições agrupadas na mesma data? Se forem duas ou três do mesmo lugar podemos compreender que o vigário da paróquia tratou do assunto, achando, com isso, ter uma “moeda de troca” para obter irmãos para a escola⁷. Mas, quando são de paróquias diferentes, longe umas das outras, podemos pensar que, por razões de ausência momentânea do fundador ou de ocupações assoberbantes, os registros podem ter sido feitos provisoriamente num rascunho para depois relatá-los todos na próxima ocasião...

O ritmo das solicitações de admissão seguem uma curva ascendente irregular, com uma queda brusca em 1830 e, em contraposição, uma brusca ascensão em 1838 e 1839. Pode-se distinguir cinco períodos: de 1817 a 1821, o instituto conta apenas 9 membros; de 1822 a 1829, o número de entradas é de 118, portanto, em média, mais de 14 por ano; de 1830 a 1838, 63 inscrições formam uma média superior a 15 por ano; de 1834 a 1837, o total das inscrições sobe para 156, isto é, uma média de 39 por ano; enfim, de 1838 a junho de 1840 registram-se 174 postulantes, 70 em 1838 e 1839 e 34 no primeiro semestre de 1840. O padre Champagnat que,

⁷ Cf. “Cartas de M. Champagnat” vol I doc. 308, p. 556 e seg.

em 1824, construiu para uma capacidade de 150 pessoas, tinha calculado bem. No ano de 1838, contando com 70 entradas e 58 noviços, no dizer do irmão Avit, e talvez uma dezena de irmãos empregados na casa para os numerosos serviços, a casa não estava longe de pleno emprego.

PROVENIÊNCIA

Os jovens interessados nas perspectivas que esta casa oferecia ou trazidos a ela vinham, na maioria, como é normal, do departamento de La Loire, e depois dos departamentos limítrofes mas também de lugares mais afastados, sem que se possa explicar o motivo que os dirigiu, de tão longe, para esta modesta sociedade. Para concretizar, por uma visão de conjunto, a proveniência destes jovens, o quadro abaixo dá o número por departamentos e ao mesmo tempo o número dos que emitiram os primeiros votos, o que não significa que todos tenham perseverado.

Como se vê, perto da metade dos postulantes procedem do departamento de La Loire, com uma intensidade variável conforme três períodos nitidamente marcados: de 1817 a 1823, somente dez candidatos do departamento se apresentaram; de 1824 a 1833, são em média de 6 por ano e de 1834 a 1840, a média aproxima-se de 20 por ano. Quanto aos lugares de origem indicados quando de sua inscrição, a maioria citada é: La Valla, 18; Marlihes, 14; S. Genest Malifaux, 12; S. Sauveur-en-Rue, 11; Pelussin, 7; Charlieu 6; Chavanay, Chazelles-sur-Lyon, Tarantaise, La Versanne⁸, 5 cada uma. Os 18 de La Valla, dos quais 14 emitiram os votos, repartem-se cronologicamente assim: além dos 7 primeiros, de 1817 a 1820, 2 se apresentam em 1825; depois deve-se esperar até 1832 para que, cada ano (de 1832 a 1840) dê um candidato. O caso de Marlihes é digno de ser apontado porque a escola, fundada pelos irmãos em 1818, tendo sido suspensa de 1822 até 1832, é durante esta interrupção que três postulantes se inscrevem em L'Hermitage em 1826, 1827 e 1831; mas de 1832 a 1839, 11 candidatos se apresentaram: 2, em 1832; 3, em 1834; 1, em 1837; 3, em 1838 e 2 em 1839. Na mesma, época de Saint-Sauveur-en-Rue onde os irmãos ensinam desde 1820, chegaram 11 : 2 em 1824, 1 em 1826 e 3 em 1827; depois 1 em 1835, 2 em 1836 e 2 em 1839.

Do outro lado do Pilat, descendo para o Ródano, pode-se pensar que o empreendimento de M. Champagnat tornou-se conhecido por um

⁸ Dita "Ruthiange".

APRESENTAÇÃO DO “REGISTRO DAS ENTRADAS”

amigo, M. Gaucher, pároco de Chavanay. O primeiro postulante deste lugar se apresenta em 1823, quando os irmãos vão abrir sua escola apenas em 1824. Da pequena aldeia próxima, Pélussin, apresenta-se, neste mesmo ano, o primeiro de 11 postulantes dos quais 6 inscritos de 1830 a 1835 perseverarão em sua vocação.

O departamento da Haute-Loire apresenta, no ponto de vista das

| DEPARTAMENTOS PRÓXIMOS | ENTRADAS | VOTOS | % |
|------------------------------|----------|-------|---|
| Loire | 232 | 137 | 59.05 |
| Haute-Loire | 83 | 36 | 43.37 |
| Rhône | 66 | 42 | 63.63 |
| Isère | 79 | 54 | 68.35 |
| Ain | 27 | 17 | 62.96 |
| Ardèche | 17 | 10 | 58.82 |
| Saône-et-Loire | 14 | 6 | 42.85 |
| Savoie | 9 | 4 | 44.44 |
| OUTROS MAIS AFASTADOS | | | |
| Ille-et-Vilaine | 2 | 1 | |
| Aude | 1 | 0 | |
| Aveyron | 1 | 0 | |
| Cantal | 1 | 0 | |
| Corrèze | 1 | 1 | |
| Côte d'Or | 2 | 0 | |
| Doubs | 1 | 0 | |
| | | | Porcentagem total dos departamentos afastados |
| Drôme | 1 | 0 | |
| Gers | 1 | 0 | |
| Hérault | 3 | 0 | |
| Jura | 2 | 1 | 28,27 % |
| Loire-Atlantique | 1 | 0 | |
| Pas-de-Calais | 1 | 0 | |
| Puy-de-Dôme | 6 | 3 | |
| Seine-Inférieure | 1 | 1 | |
| Var | 1 | 0 | |
| FORA DA FRANÇA | | | |
| Espanha | 1 | 0 | |
| Suíça | 2 | 1 | |

vocações de irmão marista, um aspecto mais agrupado mas também três períodos quanto ao número anual de pedidos. São 15 pelos dois anos de 1822 e 1823; ao passo que, de 1824 a 1833 são apenas 9; mas de 1834 a 1840 atingem a cifra de 52.

O primeiro período de 1822-1823 começa com a chegada dos 8 postulantes recrutados por um jovem trãnsfuga do instituto dos irmãos das escolas cristãs. Dos 15 deste período, 13 provinham do cantão de Bas-en-Basset; 6, de Saint-Pal-de-Chalencon, 3, de Tiranges, 3, de Boisset e 1 de Bas-en-Basset; e os dois outros vinham do cantão vizinho de Retaurnac: 1 desta cidade e outro de Solignac. O número de vocações de Saint-Pal pode surpreender quando se sabe que 5 outros vêm se juntar até 1839 e que os irmãos vão abrir uma escola nesta localidade apenas em 1853. Entre os 9 do segundo período, um só, provindo de Saint-Pal, é originário destes cantões. São-Julien-Molhesabate, o cantão de Montfaucon forneceu 4 e 2 procedem de Saint-Hostien, primícias de abundante messe nos anos seguintes. O terceiro período é particularmente fecundo, contando com 53 postulantes em 7 anos, de 1834 a 1840 em que despontam duas saliências: 10 em 1837 e 15 em 1839. Como se pode entrever, somente a paróquia de Saint-Hostein totaliza 18 inscrições com os dois do período precedente. O fato é mais surpreendente ainda, pois a aldeia está isolada da região de Saint-Etienne, no outro lado do desfiladeiro de Perthuis, na vertente do Puy e onde não há escola de irmãos. Outras paróquias deste departamento se destacam pelo número de vocações: Saint-Pal, 11; Boisset, 8; Tiranges, 5; Saint-Just-Malmon, 5. Surge evidentemente a pergunta: como estes jovens foram dirigidos para uma congregação que estava nascendo e com taxa de perseverança relativamente fraca: 43% em relação à média que é 56,55%. A situação geográfica e social desta região, com certeza, não são de desprezar. São zonas montanhosas, habitadas por uma população religiosa e com um rendimento módico e ganho com dificuldades.

Outra é a fisionomia apresentada pelo departamento do Rhône. As 60 vocações dela oriundas, de 1825 a 1840, estão espalhadas ao longo dos anos na razão de uma média de 3 ou 4 por ano, exceto em 1838 quando não há menos de que 12. É evidente que são os irmãos que estão nas escolas que são a explicação desta quantidade. O primeiro, em 1825, provem de Saint-Symphorien-sur-Coise onde os irmãos possuem uma escola desde 1823, o qual será seguido por dois outros, um em 1829 e o outro em 1838. Ao contrário, Ampuis, onde os irmãos estão estabelecidos desde 1825, envia desde o ano seguinte 5 jovens ao noviciado de l'Hermitage; serão seguidos ulteriormente por 4 outros. De Neuville-sur-Saône, onde

os irmãos abrem uma escola em 1826, e das localidades próximas de Curis e Fleurieux, não menos do que 9 jovens seguem o mesmo caminho nos anos de 1829 a 1838. Saint-Laurent-d’Agnay donde vêm 5 postulantes, de 1833 a 1839, não há escola dos irmãos, mas é provável que, por sugestão de M. Fontbonne, vigário, aspirante marista, Champagnat tenha pregado uma missão nesta paróquia, o que explica que ele encaminhe, sem dúvida pelos fins de 1832, três meninas à madre Saint-Joseph, superiora das irmãs maristas em Bon-Repos⁹. Por que não teria ele também suscitado entre os meninos vocações para seu instituto?

No departamento de Isère as vocações maristas aparecem praticamente a partir de 1831.

É evidente que M. Douillet, professor no seminário menor de La Côte-Saint-André, foi o iniciador de um verdadeiro movimento que encaminhou ao Padre Champagnat mais de 60 jovens. Nos Anais do pensionato de La Côte-Saint-André, o irmão Avit escreveu: “Na reunião de 24 de abril de 1830, o Conselho da Instrução Pública ..., autoriza o estabelecimento de uma escola normal primária na Côte-St.-André, sob a direção e na casa do vigário padre Douillet... A chegada de Luís Felipe impediu o funcionamento desta escola normal e colocou M. Douillet em grandes problemas. Ele consultou nosso piedoso fundador que lhe respondeu com seu refrão habitual: “Nisi Dominus... Você contou, acrescentou, com a Universidade, reflita e procure dar um jeito com a Universidade”. M. Douillet refletiu, renunciou ao projeto de criar uma congregação de ensino, enviou vários de seus jovens a l’Hermitage e solicitou irmãos para dirigir seu pensionato e sua escola gratuita. Depois do retiro de 1834, quatro irmãos ... lhe foram enviados. M. Douillet conduziu, ele mesmo, onze dos seus jovens a l’Hermitage. Passando por Vienne, submeteu-os ao interrogatório de M. Dupuis, diretor do colégio, que aprovou vários. Desses 11, 7 não perseveraram¹⁰. Infelizmente o Registro das Entradas relatou apenas 7 postulantes: 5, no dia 30 de agosto e dois, no dia 8 de novembro de 1831. Levando-se em consideração os lugares de origem Eydache, Mottier, Belmont, Longechenal não se pode duvidar que foram enviados por M. Douillet. Nos dois anos seguintes são cada vez outros 6 que seguem o mesmo movimento que se acentua com 7, em 1835, 6 em 1837, 16 em 1838 e 8 em 1839. Nenhum deles é originário da paróquia de La Côte,

⁹ *Cartas de Marcelino Champagnat*, vol. I Textos doc. 25, p.74-75.

¹⁰ Irmão Avit, *Anais das casas da Província de Saint-Genis-Laval*, vol 2, p. 15.

enquanto que 9 vêm de La Frette onde os irmãos abriram uma escola somente em 1878. Longecheval, onde não estão os irmãos, destinou 6 candidatos num período de três anos (de 1831 a 1833). Viriville encaminhou o mesmo número a partir da abertura da escola pelos irmãos em 1832. Deve-se assinalar que o departamento do Isère apresenta a maior porcentagem de perseverança.

No departamento de Ardèche apresenta-se fenômeno idêntico, isto é, os postulantes são na maioria originários da região cujo centro é Boulieu que, desde 1823, tem uma escola dirigida pelos irmãos. Desde o primeiro ano já enviaram um jovem a l'Hermitage e três outros o seguiram em 1825, 1827 e 1835; na mesma época 4 de Annonay tomaram o mesmo caminho, 2 de Peaugres, 1 de Saint-Clair e 2 de Saint-Marcel d'Annonay. É verdade que, desde o começo, os irmãos souberam atrair o apreço da população como o testemunha este fato, contado pelo irmão Avit nos Anais deste estabelecimento. "O diretor, irmão João Pedro (Martinol) dedicava-se com zelo a seus alunos. Dois anos foram suficientes para lhe gastar todas as energias vitais. Ao deixar o piedoso fundador para regressar a seu lugar, depois do retiro de 1825, disse-lhe que não tornaria a vê-lo mais em l'Hermitage. Com efeito, morreu aqui pouco depois. A população tinha tal estima para com este virtuoso irmão que os pais de um menino falecido no mesmo dia exigiram que fosse enterrado no mesmo túmulo que o irmão João Pedro"¹¹. Como conseqüência, houve uma perseverança próxima de 59%, colocando o departamento em 5º lugar.

Dadas as relações de M. Champagnat com a diocese de Belley, podia-se esperar um recrutamento feito no departamento de l'Ain, o que não se realizou. A escola Saint-Didier-sur-Chalaronne, fundada em 1836, suscitará, é verdade, 7 vocações de 1837 a 1839 enquanto que, na mesma época, 15 procedem de paróquias dispersas, especialmente do norte de Bourgen-Bresse, sobrepujadas em 1831 e 1834 por, cada vez, 2 de Marboz.

A respeito destes últimos, como os daqueles de outros departamentos afastados de l'Hermitage, é muito difícil saber sob que influência foi sentida a vocação, porque não havia, nas proximidades, uma escola dos irmãos, nem relações epistolares entre o fundador e o prefeito ou vigário. Não é impensável que, além de sua destinação específica de centro de formação para futuros educadores, a casa de Nossa Senhora de l'Hermitage figurasse como uma casa religiosa mais ou menos enclausurada, a exemplo de tantos

¹¹ Irmão Avit, *Anais das casas da Província de Notre-Dame de l'Hermitage*, vol I, n.72-73

outros conventos, onde se vai para fazer uma experiência quando se quer conhecer o que é a vida no convento. Argumento a favor desta hipótese é, em primeiro lugar, o grande número de desistências, seja antes da tomada de hábito, seja durante o noviciado. Não são raros os que permanecem na casa apenas algumas semanas ou alguns meses. Por outro lado, constata-se que estes geralmente são os mais idosos, entre 25 e 35 anos, a maioria: estão em busca da uma casa religiosa que possa oferecer-lhes aquilo de que precisam para satisfazer a aspiração que têm dentro de si.

A IDADE

Um dado essencial que um candidato deve fornecer para inscrever-se numa sociedade não é a data de nascimento? Ora, no caso presente, não é raro que não se mencione nem mesmo a idade; quanto à data de nascimento, ela não é indicada senão a partir de maio de 1838, o que não quer dizer que ela tenha sido usada logo regularmente, longe disto. Eis exemplos encontrados freqüentemente.

Pág.90: 14 de agosto (1838) Antônio Colard, nascido em La Combe, comuna de S.Genest-Malifaux (Loire) em ... 1823, etc.

14 de agosto Miguel Bertail, nascido em Bruchet, comuna de S.Genest-Malifaux (Loire) em ... filho legítimo...

Na página seguinte um caso semelhante de dois candidatos do mesmo lugar:

Pág.91: 8 de setembro de 1838: João Maria Pontadie, nascido em St. Didier sur Rochefort (Loire) no dia... filho legítimo de ...

8 de setembro de 1838: Pedro Coavou, nascido em S. Didier sur Rochefort (Loire) no dia. filho legítimo de

Em outros casos, deixando em branco a data de nascimento, o que não aconteceu antes de 1838, é dada assim mesmo a idade:

Pág.98: 23 de janeiro (1839): Augusto Mathevet, nascido em Tence (Haute Loire), com 21 anos, filho de ...

28 de janeiro : Pedro Poucet, nascido em Saint Didier-sur-Chalaronne (Ain), no dia.... com 23 anos, filho legítimo de...

O seguinte caso pode surpreender pela imprecisão que poderia ter sido corrigida com facilidade:

Pág: 112: f. Fulgêncio:

20 de abril: Cláudio Cheynet, nascido em La Valla (Loire), no dia com cerca de 17 anos , etc.

| IDADE AO ENTRAR | NÚMERO TOTAL | DEIXARAM ANTES DOS VOTOS | PRONUNCIARAM OS VOTOS |
|----------------------------|-------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|
| 13 anos | 15 | 8 | 7 |
| 14 anos | 27 | 8 | 19 |
| 15 anos | 54 | 19 | 35 |
| 16 anos | 51 | 22 | 29 |
| 17 anos | 36 | 13 | 23 |
| 18 anos | 42 | 19 | 23 |
| 19 anos | 20 | 10 | 10 |
| 20 anos | 20 | 9 | 11 |
| 21 anos | 16 | 11 | 5 |
| 22 anos | 22 | 9 | 13 |
| 23 anos | 17 | 6 | 11 |
| 24 anos | 19 | 8 | 11 |
| 25 anos | 20 | 7 | 13 |
| 26 anos | 17 | 4 | 13 |
| 27 anos | 8 | 3 | 5 |
| 28 anos | 6 | 4 | 2 |
| 29 anos | 4 | 3 | 1 |
| 30 anos | 6 | 4 | 2 |
| 31 anos | 3 | 2 | 1 |
| 32 anos | 0 | 0 | 0 |
| 33 anos | 4 | 3 | 1 |
| 34 anos | 3 | 1 | 2 |
| 35 anos | 3 | 1 | 2 |
| de mais idade | 14 | 6 | 8 |

Diante de tais casos como é possível não se interrogar sobre o fato de que não se tenha sabido precisar a data de nascimento? É impensável que um rapaz de vinte anos não possa dar sua idade! Deve-se, portanto, concluir que a inscrição não foi feita em presença do interessado. Mas como se terá esquecido este detalhe quando os nomes dos pais foram bem lembrados? Qualquer que seja a data de nascimento, não aparece como muito importante; a indicação da idade é suficiente e parece que não se leva muito em consideração o fato de não ter dado maiores detalhes. Com

feito, neste registro, das 523 inscrições feitas no tempo do padre Champagnat, somente 431 contém a indicação da idade do candidato. É interessante, contudo, saber em que idade os jovens se apresentaram e em que medida seu projeto ia se tornando sério; daí o seguinte quadro:

Percebe-se, pois, que perto de 50% das solicitações de entrada são feitas por jovens entre 14 e 18 anos, com ligeira vantagem dos que tinham 15. É sobretudo a partir de 1833 que os de 15 e 16 anos são os mais numerosos, seguidos de perto pelos de 17 e 18 anos. Por outro lado, depois dos 27 anos, as intenções de vida religiosa se tornam compromisso, e os que permanecem são empregados nos trabalhos manuais das casas.

OS PAIS

A fórmula de inscrição, sem nunca esquecer de falar na soma de dinheiro trazida na admissão, é elaborada progressivamente, completando-se. Logo depois do nome, da idade e da origem, aparece a situação da família, isto é, se o postulante é originário de uma família unida, se é “filho legítimo”. Esta expressão aparece por primeira vez na página 3 em duas inscrições que se seguem, feitas no mesmo dia, 24 de março de 1826. É encontrada novamente na página 12, em outras duas que se seguem à data de 3 ou 5 de fevereiro de 1827. A partir de 9 de junho de 1828, na página 24, a expressão “filho legítimo de...” seguida dos nomes do pai e da mãe impõe-se rapidamente.

Esta generalização não estará mostrando que se dá certa importância à qualidade visada? Ora, esta qualidade nada tem a ver com a situação financeira. Isto quer dizer que o registro mudou de natureza; não é mais um simples livro de contas, mas torna-se rapidamente um registro de pessoal e do pessoal de uma sociedade religiosa. Para nos convencer-nos disto basta ler o artigo 5 do texto intitulado “Estatuto dos irmãos maristas”, no Caderno Champagnat, nº 132.01: “Os jovens que desejam abraçar este estado de vida são recebidos na Sociedade na idade de 15 anos, desde que tenham nascido de casamento legítimo, sabendo ler, escrever razoavelmente e munidos de certificado de boa conduta, do atestado de batismo e de nascimento”¹². Ora, como pode ser notado, percebe-se clara-

¹² Caderno Champagnat, 132.01, p. 19

mente que, desde a terceira página deste registro, procura-se aplicar esta decisão.

Mas, a condição de ser “filho legítimo” não é exigida pelo Direito para ser admitido numa congregação religiosa. Por que será que o padre Champagnat impõe tanta insistência neste ponto? A explicação é encontrada, talvez, neste mesmo caderno que começa com a tradução dos primeiros capítulos das constituições da Sociedade de Jesus. Com efeito, no começo do III capítulo desta tradução lê-se: “Com a finalidade de ter maior conhecimento das pessoas, deve-se fazer algumas interrogações que devem ser respondidas de maneira clara e bem sincera. Começando pelo nome, perguntar-se-á primeiro qual é seu nome? Que idade tem? Qual é seu lugar de nascimento, se nasceu de casamento legítimo ou não?...”¹³.

Percebe-se claramente o esquema da fórmula de inscrição: nome, idade, lugar, filho legítimo... Deve-se concluir que o P. Champagnat nela se inspirou? É uma hipótese plausível que a cronologia não confirma. O Caderno Champagnat em questão pode ser datado de acordo com os rascunhos das cartas que encerra, antes de 1834. Por outro lado, a carta a M. Caumette, pároco de Mèze, ao falar de “nova pronúncia”, pode muito bem referir-se à decisão tomada em outubro de 1829, com referência à pronúncia das consoantes e situar-se pouco depois de 1829. Em consequência, o início do caderno, especialmente a tradução da Constituição dos Jesuítas, pode ter sido feita nos anos 1827-1828. Se se matém a afirmação de que é em fins de 1826 que o fundador manteve consigo o irmão Francisco como secretário e que foi a ele que pediu que fizesse a tradução, os fatos podem muito bem estar de acordo. Aliás, pode-se pensar que M. Champagnat conhecia este texto bem antes e que, lembrando-se dele, tenha tentado fazer o texto. Sabe-se também que foi nos anos de 1826 a 1829 que retomou mais assiduamente os negócios relativos ao instituto.

Com relação aos pais que são citados, algumas observações podem ser feitas. Acontece que o espaço, para os nomes dos pais, é deixado em branco, dando a impressão, mais uma vez, de que a inscrição neste registro não foi realizada com a presença do postulante. Outro detalhe chama a atenção: os nomes dos pais falecidos, quando da inscrição do filho; este número é 29 para os pais e 34, para as mães e, em alguns casos, os dois faleceram sem que o filho tivesse idade mais avançada. Mas observa-se que estes casos se apresentam sobretudo nos últimos anos que aqui nos

¹³ Idem p. 9-10

interessam, isto é, de 1836 a 1840, que também são os anos em que as entradas são mais numerosas. Uma última observação, talvez seja uma curiosidade: a frequência do nome de Maria das mães dos postulantes. Com somente o nome de Maria são 97 sobre 384 conhecidos, isto é, aproximadamente 1 sobre 4; e, além disto, 52 nomes compostos com Maria. Pode-se ver aqui uma indicação da devoção marial entre o povo desta época e perceber a intervenção da Mãe de Deus na escolha da vocação! Nada se opõe a esta maneira de ver.

O ATESTADO DE BOA CONDUTA E BONS COSTUMES

Outra condição para ser admitido no instituto era a de estar “muni- do de um atestado de boa conduta e bons costumes”. A exigência deste certificado compreende-se em vista da situação dos professores da época, da “ignorância, da falta de educação e do vício da bebida destes homens que somente a necessidade ou o acaso os tornaram pedagogos¹⁴. Assim, em dezembro de 1810, o diretor da Academia de Toulouse publica um decreto submetendo cada professor a um exame que “tem por finalidade constatar a capacidade, a conduta e a moralidade dos educadores que queiram continuar a exercer suas funções. Ninguém poderá apresentar-se se não portar este certificado de boa conduta e bons costumes, forneci- dos pelo prefeito ou pelo pároco de seu município”¹⁵. M. Champagnat, portanto, nada inventou ao exigir um tal certificado. Mas, segundo as inscrições, esta exigência só foi cumprida progressivamente. Raros são os postulantes de 1825 que o apresentam, mas em 1826 já é a metade e em 1827 somente alguns não o apresentam; mas pode-se afirmar que, a partir de 1828, praticamente todos os que solicitam admissão o trazem.

NÍVEL DE CULTURA INTELECTUAL

Para futuros educadores nada mais normal exigir estas condições para a admissão, isto é, possuir certo nível de cultura intelectual. Ora, Esta- tutos dos irmãos maristas, acima mencionados, exigem somente: “que

¹⁴ R. CHARTIER, M. COMPÈRE D. Julia, “ A educação na França do XVI ao XVIII século” , p. 67

¹⁵ “Ensaio sobre a instrução pública e particularmente sobre a instrução primária”, M. Ambrose Rendu, tomo II, p. 447

saibam ler e sofrivelmente escrever”. Por que esta diferença entre ler e escrever? O aprendizado da escrita seria, por acaso, mais difícil que o da leitura? Ou seria mais importante saber ler do que saber escrever? A explicação é encontrada na situação social da época pós-revolucionária. Ouvia-se por toda a parte deplorar a depravação da juventude. Nos relatórios sobre a instrução nos diversos departamentos pode-se ler: “Os meninos foram entregues à ociosidade mais perigosa, à vagabundagem mais alarmante; não têm idéia da divindade, nem do que é justo ou injusto: daí hábitos odiosos e bárbaros, daí uma população feroz”¹⁶. Para remediar esta situação o mais urgente julgava-se ser o ensino da religião, do catecismo. Ora, para isto é preciso saber primeiro ler. Daí, ensinando o catecismo iniciava-se à leitura. O resultado era que “num país que sofrera a reforma como em país católico, a alfabetização, com finalidade religiosa, sobretudo quando não passa pela escola tradicional, limita-se muitas vezes somente à aprendizagem da leitura”¹⁷. É, pois, normal que o registro esclareça se o candidato sabe ler e escrever e que no fim se faça uma diferença entre os que sabem e os que não sabem.

A análise se reporta às inscrições que mencionam esta capacidade, isto é, 324 para a leitura e 31 para a escrita. A questão não é “saber” ou “não saber”, mas de “saber” e “saber um pouco”, porque se há os que não sabem nada não são numerosos. O difícil é saber apreciar “o pouco” do saber ler e escrever. Pode-se supor que um jovem que tenha frequentado a escola durante sua idade escolar saiba ler e escrever. Portanto, os que só sabem um pouco são, sem dúvida, os que não usaram os bancos escolares ou até nunca. Em relação ao estudo presente contém interrogar-se, primeiro, se cada vez a menção “um pouco” se verificou ou se muito facilmente é atribuída por impressões; com efeito, a inscrição de Henry Billon, futuro irmão Avit, que, desde muito cedo aprendeu a ler e escrever com seu pai, traz a menção “sabendo um pouco ler e escrever”, retificada mais tarde, é verdade, substituindo “um pouco” por “bem”, menção que não aparece em nenhuma outra parte no registro. É verdade que esta inscrição, datando de 1838, não foi feita por M. Champagnat. De qualquer forma, devemos dar-nos conta da situação neste particular, lembrando-nos de que o julgamento feito pode ser arbitrário. No que concerne à desproporção entre os adolescentes e os adultos, percebe-se bem que a frequência à escola progrediu desde o fim da Revolução.

¹⁶ Pierre Zind, “As novas congregações de irmãos ensinantes na França de 1800 a 1830”, p. 48.

¹⁷ C. CHARTIER, M. COMPÈRE, D. JULIA – “A educação na França do XVI ao XVIII século”. p. 106.

APRESENTAÇÃO DO “REGISTRO DAS ENTRADAS”

É normal, por conseguinte, encontrar entre os mais jovens a maior porcentagem dos que sabem ler. Aliás, constata-se que os que têm mais idade não são os mais atrasados. Pode-se, portanto, distinguir três grupos de idades em relação ao nível de cultura elementar dos candidatos, conforme mostra este quadro:

| IDADE | LER | | | ESCREVER | | |
|--------------|-----|----------|-----|----------|----------|-----|
| | SIM | UM POUCO | NÃO | SIM | UM POUCO | NÃO |
| 13 a 19 anos | 120 | 59 | 9 | 81 | 76 | 21 |
| 20 a 30 anos | 56 | 60 | 1 | 41 | 54 | 18 |
| 31 ou mais | 11 | 6 | 2 | 9 | 4 | 6 |
| TOTAL | 187 | 125 | 12 | 131 | 134 | 45 |

Dado que a situação escolar é variada, segundo os departamentos, não é sem interesse apreciar o nível de cultura dos candidatos segundo suas proveniências. Daí este segundo quadro:

| IDADE | Sabem LER | | Sabem ESCREVER | |
|-------------|-----------|----------|----------------|----------|
| | SIM | UM POUCO | SIM | UM POUCO |
| Loire | 74 | 56 | 47 | 56 |
| Haute-Loire | 13 | 22 | 7 | 15 |
| Rhône | 27 | 12 | 20 | 17 |
| Ain | 38 | 13 | 25 | 17 |
| Totais | 187 | 125 | 131 | 134 |

O que se deve levar em consideração é a proporção entre os diferentes números, porque os números, em si, nada significam, sendo apenas o total dos candidatos que forneceram estes dados; por outro lado, também não se deve dar a este quadro um valor de sondagem e classificar os departamentos por mérito. O único significado que se possa atribuir-lhes é de refletir a atmosfera intelectual dos grupos que se sucederam em Nossa Senhora de l’Hermitage e que eram oriundos quase que exclusivamente da campanha onde o clima religioso favorece o desenvolver de vocações religiosas. Há, porém, exceções a constatar quanto à situação profissional dos candidatos, a saber:

- são portadores de diploma de ensino: 5, dos quais apenas um perseverou;
- freqüentaram aulas até um nível secundário: 11, dos quais 5 ficaram e 6 deixara;
- passaram um tempo num seminário: 2, um só perseverou;
- foram alunos em La Côte-Saint-André: 3, dos quais 2 perseveraram;
- foram designados como alfaiate 2 ; 1 como cordoeiro; 1 religador, um como dispenseiro, 2 para os diversos trabalhos manuais; entre estes, um dos alfaiates e o cordoeiro faleceram na época de Champagnat e somente um dos trabalhos manuais ficou, todos os outros desistiram num período mais ou menos curto.

Nesta situação pensa-se que o caminho para se tornar educador deveria ser longo. Não era o caso dos 23 que pronunciaram os primeiros votos no mesmo ano em que entraram, nem dos 47 que os pronunciaram no ano seguinte; nem para os dois que pronunciaram os votos perpétuos no mesmo ano em que entraram, nem dos 29 que os pronunciaram no ano seguinte. É de crer-se que o fervor religioso e o ardor apostólico eram considerados como base suficiente para continuar a formação no lugar do trabalho.

OS DIREITOS DE INSCRIÇÃO

Nota-se que o pessoal, na origem da congregação, era constituído, em larga proporção, por adolescentes provindos da zona rural, oriundos de famílias modestas, como dá testemunho o dinheiro trazido para admissão. A este respeito, M Champagnat detalha a seu superior, João Cláudio Colin, o que exige dos candidatos: “que todos, ao entrar, paguem ao menos um quarto da pensão e vinte e cinco francos para os livros, papel, etc. que a sociedade fornecerá... A roupa e a batina são pagas com 200 francos. Assim, os que nada fornecem dão 600... o que não puder dar nada, mas que se tem certeza de sua vocação, exige-se dele que, caso venha a desistir ou se faça despedir por má conduta, trabalhará para sanar a sociedade...”¹⁸ Portanto, está previsto o caso do que só traz o que veste...; ser-lhe-á fornecido tudo, mas deverá pagar 200 francos além da pensão que

¹⁸ Carta a monsenhor J.C. Colin, em 29 de março de 1835.

normalmente é de 400 francos. O mínimo, portanto, que cada um deverá trazer ao entrar é a quarta parte da pensão, mais 25 francos, isto é 125 francos; mas, na realidade, muito seguidamente, o candidato não pode entregar esta soma e deve-se recorrer à promessa ou a um bilhete de reconhecimento da dívida (vale). Não é raro que a promessa esteja relacionada com a morte dos pais, isto é, no dia em que o candidato receber a herança.

Apesar de tudo, a situação não é brilhante. Sobre as 292 inscrições que indicam quantias entregues na entrada, 67,28% estão abaixo de 125 francos; alguns não pagaram nada, outros, menos de 10 francos; em contraposição, outros compensaram pagando logo 600 francos, e até mais.

Como é que o fundador conseguiu enfrentar a situação? Seu biógrafo dá alguns informes a respeito. “Os jovens que ele angariou para esta fundação eram mais pobres do que ele e para mantê-los só tinha seu módico ordenado de coadjutor e o que angariava na paróquia de Lavalla. Estes, durante oito anos, foram a maior fonte de recursos da comunidade.” Esta não exagerava, porque vivia pobremente, os irmãos se contentavam com pouco, apesar da idade. O testemunho do irmão Lourenço não deixa nenhuma dúvida. “Éramos muito pobres no começo, diz, tínhamos um pão que era da cor da terra, mas tivemos sempre o necessário...(O padre) falava-nos muitas vezes do cuidado que a Divina Providência toma daqueles que põe sua confiança nela e sobretudo em relação a nós; quando nos falava da bondade de Deus e de seu amor para conosco, comunicava-nos esta paz divina que o enchia todo, que as penas, os trabalhos e as misérias da vida não teriam a capacidade de nos desanimar.”

Manifestamente, estes jovens provinham de um ambiente social modesto, de famílias que viviam do dia a dia, preservando seu pequeno capital para enfrentar os imprevistos. Era neste ambiente social que M. Champagnat se sentia mais à vontade, porque é lá que há uma religião sólida, a ausência de pretensão, o acolhimento de um ensino, de uma formação social e religiosa, um terreno favorável ao sacrifício, ao dom de si pela caridade para com o próximo: muitas qualidades que apreciava superiores a uma vida fácil.

Entretanto, do ponto de vista da gerência de finanças, impõe-se uma questão a respeito deste Registro com o Livro das Contas para as Receitas. As importâncias trazidas pelos postulantes também foram lançadas no Livro das Contas? As pesquisas revelam que relativamente poucas entradas são relatadas no Livro das Contas e que algumas nem figuram no Registro das Entradas. A título de exemplo, eis um caso típico reproduzido in extenso apesar de sua extensão:

O caso VINCENT

| REGISTRO DAS ENTRADAS | LIVRO DAS CONTAS |
|--|--|
| <p>Pág. 33</p> <p>29 de novembro de 1829: J.Bapt, de 15 anos...entrou na casa na qualidade de noviço...seu pai prometeu pagar o noviciado, deu 52,20 recebido uma vez. 30;</p> <p>25 de março de 1830, recebido 94,80, 124,80 maio 31, 1830: recebido do pai de Vicente 60 mais recebido de Marion pelo pai Vicente 80</p> <p>EMBAIXO DA PÁGINA:</p> <p>Maió 31, 1830: Vicente deu por tu do 435 29 de junho de 1830: recebido por conta 60 novembro...: recebido do pai de Vicente 100</p> | |
| <p>Pág. 34</p> <p>8 de setembro de 1830: recebido do pai de Vicente 4centos f. é tudo pago até este dia ...feito de pequenas despesas do alfaiate e do irmão que dá aula... 400 Recebidos os 4 centos: dois são pela pensão do pequeno João Francisco e dez francos veremos no ano seguinte como faremos</p> | <p>Pág. 67</p> <p>1832 2 de fev. Recebido do pai Vicente de Chambon 50</p> <p>Pág. 72</p> <p>30 de maio (1832): rec do pai Vicente 100</p> |

APRESENTAÇÃO DO “REGISTRO DAS ENTRADAS”

EMBAIXO DA PÁGINA:

4 de abril de 1831: recebido do pai de Vicente 125

30 de maio...: recebido do pai de Vicente 115

20 de agosto de 1832: recebido do pai de Vicente de Chambon cem para a pensão, o resto por outras despesas.

2 de fev. de 1832: recebido do pai de Vicente 50

30 de maio: recebido do pai de Vicente: 100

20 de agosto de 1832: recebido do pai de Vicente 50
rec. do pai Vicente 50

Pág. 44

João Batista Vincent du Chambon...

30 de março de 1834: recebido do pai Vicente 100

16 de agosto de 1834: rec. do pai Vicente 100

Pág. 74

20 de agosto de 1832: recebido do pai Vicente 50

Pág. 80

1833 15 de fev.: Recebido do pai Vicente 100

Pág. 81

1833 18 de abril: recebido do pai Vicente du Ch. 40

Pág. 83

30 de julho de 1833: recebido do pai Vicente du Chambon a quantia de 1.000 soma que dede ser-lhe entregue caso os meninos venham a deixar a casa.

Para uma melhor compreensão deste caso, deve-se deduzir destes dados e do registro das tomadas de hábito que os Vincent são dois irmãos: João Batista e João Francisco. Os dois são recebidos em l’Hermitage no dia 28 de novembro de 1829; João Batista, como noviço, e João Francisco, como pensionista. O primeiro tomará o hábito religioso com o nome de Irmão Gregório no dia 25 de março de 1830 e morrerá, como professor perpétuo, no dia 20 de setembro de 1839; enquanto que João Francisco tomará o hábito religioso com o nome de Irmão Basílio no dia 7 de outubro de 1832, mas não irá à profissão temporária.

Por outro lado, é preciso frisar que o Livro de Contas só registra as receitas de janeiro de 1826 a maio de 1827, de janeiro de 1832 a 15 de agosto de 1835 e de janeiro de 1837 a fins de dezembro de 1839. Além disso, pode-se constatar que cada vez mais nos dois últimos anos de 1838

e 1839, o livro contém os pagamentos para o noviciado. Não é fácil, por conseguinte, ter uma visão clara do conjunto das finanças. Pode-se apenas afirmar que, no que concerne a receitas da casa Notre-Dame de l'Hermitage, consignadas no Registro das Entradas, não é possível calcular o total das somas lançadas como entradas. Deve-se necessariamente completá-las com o Livro de Contas para as Receitas que infelizmente também ele não está completo (cf. anexos abaixo).

Em presença destas incertezas no ponto de vista das finanças podemos muito bem nos perguntar se, no domínio do pessoal, as indicações são totalmente confiáveis. Não podemos responder afirmativamente, dados os exemplos de casos que podem ser elencados.

CASOS PARTICULARES

Estes casos apresentam incertezas quanto à identificação das pessoas, seja porque foi esquecido de mencionar certos dados indispensáveis, seja porque o nome foi mal escrito ou porque os dados relativos a um mesmo indivíduo estão dispersos em diversas páginas. Os casos aqui apresentados são, se não todos, pelo menos os mais significativos.

O caso SOUCHON

Este caso, cujos dados estão dispersos, à primeira leitura apresenta anomalias difíceis de retificar sem uma análise dos diferentes elementos recolhidos. A primeira inscrição encontra-se no caderno 132.3 bis, na página 40, nestes termos:

14 de outubro de 1834 – Pedro Souchon, de vinte e sete anos, de Boisset, pode dar quinhentos francos; recebido do dito Pedro Souchon 200
recebido neste mesmo dia (vide pág. 43)
nesta página 43 do mesmo caderno lê-se:

22 de novembro de 182? Pedro Souchon uma hora de Lião e uma civi (li) dade...

No quadro alfabético da matéria no fim do caderno o nome aparece com a indicação: vide p. 40

O Registro de Entradas o menciona, primeiro, na página 4: (F.Pedro) outubro de 1824 – Pedro Souchon, de vinte e sete anos, entrou na casa como noviço, deu, para seu tratamento, quinhentos e vinte francos, 520

Depois deve-se ir no fim da página 13 para ler a continuação:

| | |
|---|-----|
| 16 de abril de 1827 – recebido para a pensão de Souchon | 100 |
| 24 de agosto de 1827 – recebido por uma roupa e outras despesas | 39 |
| 31 de agosto – recebido para o noviciado de Souchon cento | 100 |
| 8 de fevereiro de 1828 – recebido Souchon (vide pág.14) | 200 |

Efetivamente na página seguinte, ao pé da página 14, lê-se:

| | |
|---|-----|
| 28 de outubro de 1828 – Padre Souchon deu por conta de quatro centos f. do noviciado para a roupa | 100 |
|---|-----|

De acordo com a escrita não se pode afirmar que esta última passagem tenha sido escrita por M. Champagnat. Tem-se a impressão de que ele tenha pago duas vezes seu noviciado, em 1824 e em 1827, e pode-se perguntar se não se trata de outra pessoa já que, na página 13, o sobrenome não é dado. Com efeito, mais adiante, na página 22, lê-se:

f. Carlos – João Cláudio Souchon, de S. Sinforiano o Castelo (Rhône) nascido em 1810.

Ora, de acordo com o registro dos votos temporários, este F. Carlos teria emitido os primeiros votos em 25 de março de 1828 e deveria então estar no noviciado em 1827. Mas por que ter esperado estar na página 22 para dar as informações sobre este irmão? As duas linhas que seguem ao pé da página podem talvez fornecer uma explicação. Eis as duas linhas:

| | |
|-----------------------------------|-----|
| 1839, 16 de julho – recebido | 200 |
| no dia 5 de maio de 1846 recebido | 140 |

Trata-se aqui manifestamente de um acréscimo muito posterior feito por alguém que não é Champagnat, como o demonstra a letra e que esqueceu no tempo e alertado depois pelos pagamentos atrasados de um segundo João Souchon já mencionado com o primeiro nas páginas 13 e 14. Os registros dos votos perpétuos e de morte confirmam que os dois fizeram

profissão perpétua: o irmão Pedro, em 1832, e o irmão Carlos, em 1835; e os dois renovaram oficialmente no dia 10 de outubro de 1836, quando a autorização fora dada pelo Vaticano; enfim, os dois morreram no instituto, o irmão Pedro em 1868 e o irmão Carlos em 1878.

Deve-se, portanto, concluir que, por falta de precisão, a leitura deste registro requer explicações e esclarecimentos que, às vezes, tem-se a sorte de encontrar em outro lugar.

O caso PESSONNEL

Num outro caso, quando o nome religioso de irmão Ambrósio é atribuído simultaneamente a Pinçonneau e a Personnel, é de perguntar-se também se se trata de duas pessoas diferentes ou de uma só como as coordenadas fornecidas pelos diferentes registros parecem indicar. As passagens relacionadas no Registro das entradas estão muito separadas.

Página 1 (no fim da página)

1825 irmão Ambrósio - João Pinsonel de Chavanais,
de 16 anos, promete francos 300

Página 16

1 de outubro de 1824 – João Estevão Pinsoneau,
de 17 anos, entrou na casa como noviço, trazendo
um certificado de boa conduta, nada deu.
Em outubro de 1827 – recebido do irmão Ambrósio
João Estevão Pinsoneau 257

É evidente que o texto da página 1 é transcrito do Caderno 3 bis ,
pág 9, assim concebido:

Entrado no dia 5 de setembro de 1824 – João Pinçonel
de Chavanais, de 16 anos, promete trezentos francos 300
tomou um príncipe 25
Um terço

No Registro dos votos perpétuos ele mesmo declara:
Eu, abaixo assinado, irmão Ambrósio, nascido João Personel, filho

²⁰ Cf. nota 1, p. 3

legítimo de Estêvão Personel e de ... nascido na paróquia de Pélussin, de vinte e três anos, ... fui admitido no sétimo dia de setembro de mil oitocentos e vinte e quatro na casa de Notre-Dame de l’Hermitage ...

Este ato é assinado “no dia dezessete de outubro de mil oitocentos e vinte e nove”. Com 23 anos nesta data, teria 16 ou 17 anos em 1824. O registro de mortes dá-lhe 24 anos no dia 12 de maio de 1831, dia de seu enterro e a lista de defuntos dá 1807 como ano de nascimento. Por fim, a hipótese mais plausível parece ser que se trata de uma só pessoa: cada secretário escreveu o nome conforme sua percepção auditiva.

O caso irmão PIO

Um erro parecido, pelas mesmas razões, aparece por ocasião do irmão Pio no Registro das entradas; na página 38 lê-se:

Ir. Pio-21 de setembro de 1831- Bento Arnaldo ,
filho legítimo de Antônio e Maria Denise Crozet,
proprietária em Marbos , cantão de Coliny, com 25 anos,
sabendo ler um pouco, portador de bom atestado
de vida e bons costumes, entrou no instituto como
noviço, não deu nada, e nada pode dar mas
compromete-se a pagar à casa as despesas que fará
caso sair recebido 14,35

Na margem :

Saiu dia 24 de julho de 1849 entregou 140

Ora, constata-se que em nenhum registro se encontra o nome Arnaldo; pelo contrario, o nome irmão Pio é encontrado em muitos lugares, mas associado ao nome de Bento Renon. Um pouco mais adiante, na página 52, no Registro das entradas encontra-se:

“Ir. Celestino – 18 de maio de 1834 – João Renon de Marbos, filho legítimo de Antônio e Maria Denise Croset, de 14 anos e meio portador de um certificado de boa conduta, sabendo ler e escrever um pouco, entrou na casa como noviço, não deu nada”.

Manifestamente, dados os nomes dos pais, João é o irmão de Bento e o nome “Renon” foi inicialmente compreendido como “Arnaldo” . E se

fosse o contrário? É quase certo que não, porque o registro dos votos temporários declara que “irmão Pio, Bento Renon, filho legítimo de Antônio Renon falecido e de Maria Denise Croset, viva, natural da paróquia de Marboz, de 26 anos...” foi admitido em l’Hermitage no dia 23 de setembro de 1831, vestiu o hábito religioso no dia 1º de novembro do mesmo ano e pronunciou os votos por três anos no dia 25 de dezembro seguinte. Não há, portanto, nenhuma dúvida de que Bento Arnaldo e Bento Renon são uma só e mesma pessoa.

Outros exemplos mostram que as inscrições foram feitas com certa precipitação, sem ter verificado a ortografia dos nomes. Assim, como não ver a inscrição do Registro das entradas:

5 de setembro de 1824: Agostinho Bellin de Chavanais, com treze anos, deve-se conservá-lo a transcrição corrigida do Caderno 3bis:

entrado em setembro de 1824 – Agostinho Boland de Chavanais, com 13 anos, deve ser conservado, já que as duas versões se assemelham, palavra por palavra, apenas diferentes só no nome de família.

O caso de João FARA

Embora não indique claramente, este caso apresenta a passagem da situação de pensionista para a de noviço. No começo da página 4 do Registro lê-se o que segue:

20 de agosto de 1825 – Je (an) Fara de Lavallas, de 13 anos, recebido na casa na qualidade de noviço. Paga 10 francos por mês;
faz quatorze meses que está na casa, pagou por todo o tempo que esteve na casa francos 100
fica devendo quarenta e quatro francos 44

As indicações são as mais embrulhadas; é recebido na casa no dia 20 de agosto quando fica por quatorze meses. Paga 10 francos por mês mas em quatorze meses só entregou cem francos. Em seguida deve-se ir a página 10 para se ter um esclarecimento:

20 de fevereiro de 1824 – João Fara de Lavallas, de 12 anos, pensionista, deve pagar por mês 12, recebido de sua mãe cem f .100

Portanto, de fato João Fara entrou em fevereiro de 1824 como pensionista a 12 francos por mês e não 10. Isto é confirmado pelo que está no Caderno 3bis donde este texto foi extraído, como podemos constatar.

Pág: 28 – 20 de fevereiro de 1824 – João Fara, de 12 anos, paga 12, tomou livros, uma conduta irmãos trinta e dois réis 1,60.

Levando-se em consideração estes dados, o caso deve ser interpretado como segue: no dia 20 de agosto de 1825, ao chegar à idade de 15

anos, decidiu inscrever-se no noviciado. Depois, um dia tem-se o cuidado de retirar do Caderno 3bis as inscrições não levadas em consideração até este dia e assim é preenchida quase completamente a página 10. É o que explica a presença, nesta página, de Pedro Odier, inscrito em 1823; de Estêvão Dumas, de Pedro Sabot, Pedro Roberto inscritos em 1824. Mas João Lourenço Pause, João Praire, João Luis Rival, André Despinace que estão no mesmo lugar do Caderno 3bis não foram retirados; devem, sem dúvida, ter-se retirado porque não são mais encontrados em parte alguma dos registros. Para encerrar este caso, lê-se no registro mortuário:

No ano de mil oitocentos e vinte e seis foi enterrado João Fara, chamado irmão Plácido, em Lavalla (falecido) pelo fim do mês de setembro, com cerca de quatorze anos. Morreu no mesmo lugar. (RD. pág. 7)

O caso POINARD

O nome Poinard que aparece em vários lugares, tanto no Caderno 3bis como no Registro, convém que se reúna o que fala dele.

| CADERNO 3 BIS - PÁG. 25 | REGISTRO DAS ENTRADAS PÁG. 9 |
|--|---|
| <p>12 de outubro de 1822 Cláudio Poinard, de 23 anos, de Annonay rec. 30</p> <p>29 de julho: recebido do pai Poinard 60</p> <p>16 de outubro: recebido do pai 40 resta devedor de 200: 100 do mês de maio e o resto de dois anos. Resto de 16 de outubro de 1825.</p> | <p>19 de novembro de 1824: f. Estêvão Cláudio Poinard, de Annonay, de 23 anos, entrou como noviço, promete fazer o tratamento exigido 30</p> <p>29 de julho mais 60</p> <p>16 de outubro mais 40 O pai Poinard fica devedor de cem francos, da pensão de seu filho mais velho.</p> |
| <p>16 de janeiro de 1825- o pai Poinard é devedor pelo filho mais velho cem f. 100</p> | <p>16 de janeiro de 1825 Jaques Poinard, de 13 anos, dá 200 por ano.</p> <p>7 de junho de 1825 recebido do pai Poinard cem f. 100 fica devedor do que</p> |

²³ Conforme Cartas de M. Champagnat, vol. I, doc. 3,4,5,6,7.

| | | |
|--|--|---|
| | | combináramos: 100 |
| | | 22 de outubro de 1825 , recebido do pai Poinard todo o pagamento do filho mais velho 100 |
| | | 9 de setembro de 1825 , o pai Poinard fica devendo 77 |
| | | Vide. p. 26 |
| 11 de janeiro Pedro Sabot... Pedro Roberto recebido 10 | | 11 de janeiro de 1824. Pedro Sabot é recebido na casa como noviço. 00 |
| Prometido de parte de uma distinta irmã de nome irmã Maria do Sagrado Coração 50 | | no mesmo dia Pedro Roberto recebido na casa como noviço; deu para seu noviciado 73 |
| recebido da irmã Maria 13 | | |
| Jacques Poinard, de 13 anos , dá 200 por ano 1825, 6 de janeiro: acerto de contas com o pai Poinard: promete dar duzentos francos no mês de maio de 1825 7 de junho de 1825: recebido do pai Poinard ent. F. continua devendo o combinado: cem francos | | f. Jacques Jacques Poinard, de 15 anos entrou na casa na qualidade de noviço 18 de novembro de 1826. O pai prometeu dar à Saint Jean, 177 e o resto a... Recebido de Poinard pai, 24 de setembro 177 años, ingressou na casa como noviço, 18 de nov. de 1826 O pai prometeu pagar no mês de São João, 177 y deve... Recebido do Sr. Poinard, 24 de set. 177 |

A nota “vide p.26” indica que nesta página há a continuação deste assunto. Ei-la

| | |
|--|-----|
| 2 de setembro de 1828: recebido pela pensão do irmão Isidoro (Jacques Poinard) | 100 |
| 4 de julho de 1829: recebido do pai Poinard | 100 |

| | |
|--|-----|
| 9 de outubro de 1831: recebido do Padre Poinard a importância de | 30 |
| Pedro Poinard dará o resto na Páscoa; e no dia de S. João a soma restante que é de | 270 |
| 30 de setembro de 1832: recebido do pai Poinard a conta do que ele devia | 100 |
| 3 de maio de 1832: recebido do pai Poinard a conta | 100 |

Esta última passagem não diz que Jacques deixou finalmente a congregação depois de emitir os votos temporários. Será substituído em 1832 por Pedro Poinard, sem dúvida seu irmão, o único dos Poinard que faleceu no instituto.

À vista destes exemplos, pode-se duvidar do valor documental deste Registro? Não está provado que os dados não são exatos, mas mostra a obra de um homem atarefado que não consegue dispor do tempo necessário para por as coisas em ordem perfeita.

CONCLUSÃO

As próprias falhas deste Registro dão testemunho da psicologia de M. Champagnat. Sempre asoberbado por numerosas ocupações que possuía e pela necessidade de agir, não era homem que demorasse sobre seus escritos para conferir-lhes perfeita exatidão. Idéias de organização, como podemos constatar, não lhe faltavam, mas o que lhe faltava era o tempo e a paciência para pô-los em prática. Não confessou implicitamente em suas cartas ao arcebispo em que pede um ajudante para conduzir seu rebanho?²³ Apesar de tudo persiste em receber ele mesmo, pelo menos até 1838, os que manifestam a intenção de se consagrar ao ensino e à juventude, na vida religiosa. Claro que, sua qualidade de chefe o obrigava a cuidar de seus discípulos, tanto mais que deveria conquistar para si o dom que permite compreender a juventude e adivinhar-lhe as disposições profundas, como deixa entrever o seguinte fato, narrado por seu biógrafo: por ocasião de uma visita a La Côte-Saint-André, passeando por alguns instantes com M. Douillet num vasto salão em que estavam os postulantes, o padre Champagnat descreveu o retrato psicológico fiel de cada um e disse a M. Douillet: “ O rapaz que está em tal lugar do salão é peque-

²³ Vida, edição de 1984, p.184.

no. Era, com efeito, o menor de todos”.²⁴ Claro que se pode relatar numerosas defecções; é que, por princípio, recebia todos os que se apresentavam. Sabia de antemão, sem dúvida, em que podia se basear, mas esperava sobretudo que os hesitantes e indecisos se decidissem contando com o auxílio de Maria em sua casa e graças à influência que sabia manifestar sobre os jovens. O 18º capítulo da II parte de sua biografia, escrita pelo irmão João Batista, ilustra amplamente este aspecto particular.

Pode-se entrever também, por meio do Registro das Entradas, que a casa de l’Hermitage devia assemelhar-se a uma colméia de abelhas, repleta de esfuziante juventude animada por um generoso ideal; uma casa fechada sobre si mesma tanto quanto o permitiam as numerosas entradas e saídas no decorrer dos anos.

Mas a característica principal da comunidade devia ser a modéstia, revelada por seu fraco nível cultural, por um lado, e por outro, a precariedade das entradas de dinheiro. Não é a morosidade que tal situação gera geralmente, mas pelo contrário o gozo de certa liberdade vivificada nesta conjuntura pelo fervor religioso e a busca de um fim engajador. Que M. Champagnat tenha ficado à vontade em tal ambiente, nada de mais certo, ele que se sentia bem em tal ambiente, nada de mais certo, já que ele queria comunicar a alegria ao seu redor. O que o predisponha a esta serenidade, toda ela revestida de simplicidade, transpira ainda no registro em que ele mostra que ele não é intransigente e que sabe ser atencioso, aceitando qualquer condição de pagamento, sem contudo ceder naquilo que for essencial.

Este registro, sem dúvida, não diz nada de novo, mas faz aparecer concretamente muitos aspectos da personalidade de M. Champagnat. Mais do que, talvez, qualquer outro de seus escritos, ele penetra vivamente a realidade de sua vida laboriosa.

Irmão Paul SESTER, outubro de 2002.

Anexos

Eis alguns casos tomados entre outros que mostram a relação entre o Registro das Entradas e o Livro de Contas para as Receitas. Nota-se que, às vezes, são paralelos, mas não se completam.

* * * *

Caso BADARD Jacques F. Amphiloque

| REGISTRO DAS ENTRADAS, p.65 | LIVRO DAS CONTAS PARA AS RECEITAS |
|--|---|
| 1º de novembro de 1835 – Jacques Badard de Lavallas, filho legítimo de Flery e de Maria Francisca Matricon, entrou na casa como noviço... | |
| Recebido do pai: 220 | |
| O pai continuará a dar em razão de 200 f. por ano | |
| 7 de maio recebido do pai Badard 200 | |
| 29 de novembro de 1840 | |
| Recebido por saldo em 131 | |
| dinheiro francos o resto tinha sido pago em mercadorias | |
| | (1838, maio) 7: recebido de Fleury Badard pelo noviciado de seu filho 153,60 |
| | três linhas abaixo, na mesma data, parece, lê-se: |
| | Recebidos de Fleury Badard em castanha ou em batatas a quantia de 46,40 |

No Caderno 3 bis, páginas 72-73, sob o título “nota do que é devido pelos noviços” lê-se: Jacques Badard de Lavalla: 300

No Registro das Entradas, o 7 de maio deve, pois, ser completado por 1838. As somas indicadas no Livro das Contas estão previstas para perfazer um total de 200. O que complica tudo é o saldo de 131 que não corresponde com 153,60, nem com a data de 25 de novembro de 1840, nem com o que resta a pagar, isto é, 300f. Não é difícil concluir que a indicação do Caderno 3bis é anterior a novembro de 1840, já que ela é provavelmente da letra de M. Champagnat.

O caso GINEST Francisco F. Apollinaire

| REGISTRO DAS ENTRADAS P.40 | LIVRO DAS CONTAS PARA AS RECEITAS, P.66 |
|--|---|
| Os pais acertaram-se com o Ir. João Pedro; pagaram em 23 de janeiro de 1832: 50,75 | 1832, 23 de janeiro: recebido de Francisco Ginest 50,75 p. 71: 1832, 5 de maio: recebido dos pais de Ginest F. Apollinaire 25 |

Nesta época o irmão João Pedro é diretor da Côte-Saint-André enquanto que a família Ginest mora em La Frette.

O caso NAUTA Miguel

| REGISTRO DAS ENTRADAS | LIVRO DAS CONTAS PARA AS RECEITAS, P. 81 |
|-----------------------|---|
| | Em março de 1833: Miguel Nauta deu por conta de seu noviciado: 1º nove sacos de batatas 2º três pacotes de varas 200 23 de março: recebido em dinheiro 161 entregue a Miguel Nauta 114 tudo regularizado com ele, 3 de agosto de 1833 |

Miguel Nauta não foi, portanto, inscrito no Registro das Entradas mas o foi no Livro das Contas e claramente como noviço

O caso MONCHALIN Miguel F. Basílio

| REGISTRO DAS ENTRADAS P. 63 | LIVRO DAS CONTAS PARA AS RECEITAS, P. 91 |
|--|---|
| <p>28 de janeiro de 1835: Miguel Monchalín de Saint Hostien entrou recebido 200</p> <p>3 de novembro de 1836: recebido 100</p> <p>28 de novembro 1838: recebido 50</p> <p>14 de agosto de 1840: recebido 133</p> | <p>Abril 19 (1837): do irmão Basílio para seu noviciado p.109 100</p> <p>29 de novembro (1838): recebido dos pais do irmão Basílio p.126 50</p> <p>14 de agosto de 1840: para o noviciado do irmão Basílio 133</p> |

O caso PETIT Eugênio F. Abraham

| REGISTRO DAS ENTRADAS, P. 75 | LIVRO DAS CONTAS PARA AS RECEITAS, P. 88 |
|--|--|
| <p>10 de novembro de 1836 Simão Eugênio Petit entrou na casa...o pai deu no mês de janeiro 18, 1837 200</p> | <p>1837, 19 (janeiro): recebido pelo noviciado de Eugênio Petit 200</p> |

O caso ORIOL Joseph F. Théotiste

| REGISTRO DAS ENTRADAS, P. 62 | LIVRO DAS CONTAS PARA AS RECEITAS, P. 90 |
|---|---|
| <p>19 de junho de 1835: os pais prometem dar 500 por tudo; O pai dará 200 no dia de Todos os Santos;</p> | |
| <p>25, 1835 recebido do pai Oriol 100</p> | |
| <p>31, março recebido do pai Oriol 100</p> | |
| <p>27 de dezembro de 1836 recebido 150</p> | |
| <p>12 de abril de 1837 recebido 150</p> | <p>Abril 11 Recebido dos pais do irmão Théotiste 150</p> |

Documento

Registro das Entradas N. 1

Estas são as 53 primeiras páginas do “ Registro das Entradas ” aqui apresentadas porque são as mais significativas e porque podemos afirmar sem receio de incorrer em erro que elas são exclusivamente escritas por M. Champagnat o que não é o caso para as páginas seguintes ou outras escritas mesmo durante sua vida, mesclando com a sua.

Quanto à transcrição do texto primamos para que seja o mais fiel possível, respeitando a ortografia ainda quando defeituosa. A pontuação ausente em quase sua totalidade, foi criada quando a compreensão o exigia.

Pela curiosidade que elas representam e porque elas são certamente da mão do Fundador, julgamos oportuno anexar as últimas páginas deste “ Registro ”.

PÁGINA 1

28 março 1822 Claude Aubert de St. Pal Chalancon deu para seu noviciado mais sessenta francos por seu hábito

idem 1822 Ir. Régis François Civier de Boisset, dep. du Puy deu pelo noviciado quatrocentos francos ~~faltando alguma coisa~~

idem 1822 Jean Fleury de Tyrange, recebido por seu noviciado cinquenta francos

idem 1822 Jean Baptiste Furet de St. Pal Chalancon deu cinquenta francos

Ir. J. Baptiste deve ainda por seu tratamento ou por seu hábito de entrada na religião noventa francos recebido

- idem 1822 George Ponset de Tirange deu setenta e dois francos
- Ir. Joseph recebido em 13 de outubro de 1824 cem francos veja²³ p.4
- 8 agosto 1822 Joseph Girard de Solignac deu por seu tratamento cento e cinquenta francos
- 5 idem Matthieu Cossange de Bas-en-Basset deu duzentos francos. veja p. 2
- 5 idem Michel Marconnet de Boisset deu oitenta francos
- idem 1822 Antoine Monier de Boisset deu em 4 de maio de 1823 oitenta e nove francos restando ainda cento e onze francos
- 3 setemb 1823 Jacques Furet de St. Pal Chalancon deu cinquenta francos
- nov. 1822²⁴ Antoine Gratalon d'Yzieu deu duzentos francos
- março 1825 Recebido pela pensão de Christophe Courbon du Chirat, comuna de Lavallas, trinta e seis francos. o pai prometeu dar ainda trinta e seis francos pela pensão completa do ano 1825 deve dar ainda por seu tratamento duzentos rancos num ano. Sua tia de Sardière prometeu de lhe fazer um par de meias e uma camisa todos os anos além disso o pai prometeu e comprometeu-se a pagar pela pensão de seu filho. Se ele vier a se retirar da casa ou por razões muito graves se for obrigado a assumir a situação... quinze francos por mês CJ
- setembr 1823 Jean Aubert de St. Pal Chalancon
- março 1823 Pierre Vertoie de Tirange sai do noviciado em 1.º de junho de 1823 Temos um comprovante
- Setembr 1823 Jean Pinsonel de Chavanais com 16 anos promete trezentos francos Ir. Ambroise (12 entradas)

PÁGINA 2

- 8 abril 1825 Auguste Barrey de Lons-le-Sonier, dep. du Jura, com 15 anos, órfão, fez sua 1.ª comunhão em Rive de Gier O vigário de Tartara foi quem no-lo enviou
- 11 abril 1825 Gabriel Prat d'Ysieux, com 16 anos, entra noviço neste dia seu pai prometeu 300 francos ; Ir. Xavier recebido no mesmo

²³ Veja p.4 significa cf. p.4

²⁴ O registro dos votos (R3,1) dado em 30 nov. 1821 como data de sua entrada.

dia 200 francos. os outros cem serão pagos ou em dinheiro ou em diárias o pai contribuirá para seu tratamento na entrada na religião.

- 1 nov.br 1840 recebido 100 francos Barthélemy Chomel entrou como noviço e ficou na casa somente cinco meses ; recebido por ele sessenta francos devendo trinta francos
- 21 abril 1825 Jean Chomel de Boulieu, com 15 anos, entrou na casa como-noviço ; recebi oito francos por suas pequenas despesas ficou com uma bíblia, um catecismo, um livro de orações (pequenas horas), uma história sagrada
- 1 set. 1825 recebi do pai Chomel... vija ...
- 30 julho 1825 recebi pelo noviciado de Antoine Vialaron a soma de vinte francos
- 5 set. 1824 Augustin Bellin (Bolant) de Chavanais, com 13 anos, deve-se sustentá-lo
Tr. Macaire
- 21 outubr 1825 Dei à Jean-Marie Payre a soma de novecentos francos veja p. 4 do pequeno livro
- 21 fev 1825 dado à Monsieur Rand, tintureiro, 22,40 pelo pagamento total até este di
- 6 dez 1824 Antoine Vialaron entro na casa como noviço, com 16 anos, deu deve cento e quarenta francos pagável num ano
- 2 nov.br 1826 Jean Antoine Vere, pensionista de Rochetaillée, deu

PÁGINA 3

- 12 out.1825 Antoine Furet St. Pal Chalancon, dep. Haute Loire, com 16 anos, munido de um atestado de boa conduta, entrou na casa para ser noviço, deu por seu noviciado quarenta e oito francos, setenta centavos no mês de maio a mãe prometeu dar em 1826 deu um comprovante
- 2 out.1825 Joseph Brebis de St. Pal Chalancon, com 15 anos entrou na casa para ser noviço ; não pode dar nada
- 7 junho 1827 recebi de Simon Furet cinquenta francos Pierre Frécon de Lavallas entrou na casa como noviço na Páscoa de 1824 deve dar cem francos no ano 1826, no mês de maio Os pais deixaram um compromisso escrito para pagar até a Páscoa.
- 20 março 1826 Benoit Varenne de St. Germain Laval, com 18 anos, munido de um bom certificado, filho legítimo de Louis Varenne

e de Louise Gambet, entrou na casa como noviço

- 24 março 1826 Michel Payret de Foeurs, com 25 anos, filho legítimo de Etienne e de Claudine Verot, entrou na casa como noviço; nada podendo trezentos francos pelas despesas do noviciado
- 24 março 1826 Jean-Louis Dumas de St. Apolinard, com 24 anos, filho legítimo de Mathieu e de sua mãe Jeanne-Marie Barbier, entrou na casa como noviço Promete pagar quatrocentos francos por seu noviciado. Deve pagar dentro quinze dias cem fran
- 14 junho 1826 Damien Varenne de St. Germain Laval, com 21 anos, entrou na casa como noviço, munido de um atestado de bons antecedentes e costumes. Sua mãe promete pagar duzentos francos de hoje até S. Martinho. Recebi em 1.^o de dezembro de 1827 Deixou um compromisso
- 2 nov. 1827 recebi Jeanne-Marie Vire de St. Jean Bonnefond que pagou quatro meses

PÁGINA 4

- 20 agosto 1825 Je(an) Fara de Lavallas, com 13 anos, recebido na casa como noviço. Ele paga 10 francos por mês ; Fazem 14 meses que está na casa, ele pagou pelo tempo passado Na casa, cem francos Deve quarenta e quatro francos
- 1 agosto 1826 Ausier de St. Jean Bonnefon entrou na casa como pensionista, paga vinte quatro francos por mês e nós devemos lhe fornecer livro, papel, toda roupa de cama, lavagem de roupa, hospedagem; instrução recebida da mãe Ausier em 29 de agosto
- 1 janeiro 1827 recebido veja p. 13
- 5 out. 1826 Jean Claude Chillet, com 14 anos, entrou na casa como noviço sua tia senhora Ferlet resideindo com uma senhora Chabannoy, prometeu pagar no mês de janeiro 140 e o resto à (v. p. 16)
- Julho 1825 Ir. Jean Louis Aubert pagou sua pensão completa de quatrocentos francos
- 4 junho 1827 recebido da tia de Jean Claude Chillet
- 30 agosto 1827 recebido do pequeno Chillet
- 8 fev. 1828 recebido mais da tia
- abril 1825 Recebi nas grandes missas noventa francos

- maio recebido de uma novena de missas à 13 f.
- julho 1826 recebido do Ir. Joseph, George Ponset, vinte francos
- outubro 1828 recebido do Ir. Joseph
- outubr. 1831 recebido do Ir. Joseph
- outubro 1824 Pierre Souchon, com 27 anos, entrou na casa como noviço; pagou por seu tratamento, quinhentos e vinte francos Ir. Pierre
- 1 set. 1826 François Boule d'Empuy, com 15 anos, munido de um
Ir. Bruno atestado, entro no noviciado em 1.º de setembro de 1826 com a promessa de perseverar, pagou cem francos; os pais prometem pagar o resto ou o vigário em sua falta, recebido recebido da mãe de François Boule por pequenas despesas
- 1827 recebido por François Boule pai Boule promete pagar cem francos na sua morte

PÁGINA 5

- 24 maio 1825 Antoine Frédière, com 24 anos, entrou na casa, munido de um atestado de bons antecedentes, seu país Haute-Rivoire, promete cento e cinquenta francos, pagou cem e promete o resto na quinzena; a mais ele promete dar um recibo de duzentos e cinquenta francos para completar a pensão do noviciado se ao término de dois anos ele vier a deixar a casa
- 27 junho 30 Recebi de Frédière quarente e oito francos e cinquenta centavos
- 16 julho nós o despachamos pelas seguintes razões: (desobediência, maltrata) os outros, muito fleugmático, dei-lhe cento e dez francos dei-lhe o resto seja pela pensão ou outras despesas
- 25 maio 1825 Joseph Chalagner de Boulieu, com 15 anos, entrou na casa como noviço; promete o tratamento completo; pagou entrando cinquenta francos; para receber o resto recorreremos à Marianne Chalagner, tia; veja mais abaixo
- Ir. Gonzague Jacques Sabatier de St. Hostien entrou na casa como noviço, ele deve pagar 400 francos por seu noviciado e duzentos por seu enxoval; Já recebemos quatrocentos francos em 6 de julho de 1825. O tal Jacques Sabatier está na casa desde o fim do mês de agosto de 1824

Recebido em 10 de setembro 18...

- 28 set. 1828 recebido de Louis Sabatier seu irmãos mais velho
- 5 agosto 1825 Joseph Bret, com 21 anos, munido de um atestado de seu vigário M. Fessieux, vigário de Pouly-les-Foeurs, foi recebido na casa como noviço; promete depois da morte de seu pai que ele pagará a soma exigida por nosso regulamento da qual nos dará um comprovante.
- 16 out. 1831 Ir. Louis Marie Pierre Alexis Labrosse ²⁵, filho legítimo de Claude e de Louise Marie Thivinel, proprietário de Ranchal, provido de certificado de boa conduta e costumes deu (enxoval completo) os pais darão o resto durante o ano. (Em 19 de março de 1849 pagou sua pensão de 385) Em 2 de dezembro de 1849 à casa
- 8 nov. 1831 Pierre Colombon, filho legítimo de Jean e de Rose de Soras du Motier, cantão de La Côte St. André, provido de certificado de boa conduta e costumes, com 22 anos, sabendo ler e escrever, entrou na casa como noviço; deu e obrigou-se a pagar os quatrocentos francos se deixar o Instituto no prazo de tempo que ele permaneceu.
- 2 julho 1835 Ir. Marie Nizier Jean Baptiste Delorme ²⁶ de St. Laurent d'Agnny, filho legítimo de Jean Antoine e de Pierrette Renard, provido de certificado de boa conduta e costumes, com 16 anos, sabendo ler e escrever um pouquinho, entrou na casa como noviço. D. Brosse Jean P., benfeitor que deu duzentos francos, o resto o mais cedo possível recebi de Brosse
- 19 maio 1834 Ir. Saturnin Antoine Boute de St. Just Malmon, com 18 anos depois de abril, filho legítimo de Pierre e de Etienne Montagnon, não sabendo quase nada, munido de um certificado de boa conduta entrou como noviço na casa ; deu : Seu tio, Antoine Montagnon dará a soma de seiscentos francos
- 20 agosto
- 4 junho 1834
- 1 maio 1836 M. Montagnon de St. Just sur Loire

²⁵ Irmão Louis-Marie foi eleito superior geral em 22.07.1863, sucedendo o Irmão Francisco

²⁶ Irmão Marie Nizier, um dos primeiros Irmãos missionários na Oceania, foi companheiro de São Pierre Chanel, Padre Marista, na ilha de Futuna no Pacífico até o martírio deste.

- recebi de Montagnon
recebi
- 19 maio 1834 Ir.Mie Stanislas Claude Souhait de St. Just Malmon, com 15 anos depois de quinze de março, filho legítimo de Jean (Padol) ee de Marie Padol, munido de um certificado de boa conduta, entrou na casa como noviço ; o pai prometeu dar trezentos e cinquenta, sendo cem por ano. A mais, o pai promete e se obriga a pagar à casa seisentos francos por dois anos, sendo cem por ano se o seu filho Claude sair da casa, Em Notre Dame de l'Hermitage, 19 de maio de 1834:
recebi em 1.º de fevereiro de 1835
- 1 set. 1836
- 1 out. 1837 Em 26 de setembro de 1855 recebi pr St Genis
Recebi
- ag. de 1845, 20 por viagem para sua casa,
f. 15 - Em 12 de setembro por viagem
Em 18 de junho de 1848 ve 20
- 19 maio 1834 Ir. Ignace Joseph Jeury de Pélussin, com vinte anos, filho legítimo de Pierre e de Marie Drevert, munido de um certificado de boa conduta, sabendo ler e escrever, entrou na casa como noviço ; deu
- 12 out. 1838 seu irmão dará seu tratamento ; deu 3 ppeças de vinho
recebi do Irmão Ignace, 40 - 15 de out de 1839
recebi 200
- 12 abril 1834 Ir. Pacôme Jean Marie Reou de Lavallas, com trinta e sete anos, filho legítimo de François e de Marianne Valla, munido de um certificado de boa conduta, sabendo fazer calçados, entrou na casa como noviço; deu um montante que val
- 18 maio 1834 Ir. Célestin Jean Renon de Marbos, filho legítimo de Antoine e de Marie Denise Croset, com 14 anos e meio, munido de um certificado de boa conduta, sabendo ler e escrever um pouco, entrou na casa como noviço; nada tendo a dar
- 5 janeiro 1834 Bernardacy de Frasco, cantão Tessin, Suíça, filho legítimo de André e de Joséphine Ferini, com 18 anos, munido de um certificado de boa conduta, sabendo apenas silabar, entrou na casa como noviço; nada tendo a dar
Partiu em 16 de junho de 1847, remiu 100 f.
- 11 agosto 1834 Ir.MieThéodore
- 19 out. 1835 Jacques St. Cyre, de Fleurieux, filho legítimo de Jacques e

Simone Durant, munido de um certificado de boa conduta, com ... de idade, deu por seu noviciado que ele pagará tudo Deu ainda

- 5 set. 1834 Ir. Modeste Jean Marie Nevoret de Marboz, Bresse, com 24 anos, filho legítimo de François e de Jeanne Blanc, munido de um certificado de boa conduta, sabendo ler e escrever um pouco, entrou na casa como noviço; Seu pai deu cem francos e promete dar no possível o que nos exigimos; Recebi
- 3 out. 1835 recebi de Nevoret
recebi ainda
recebi em 20 de nov de 1836 - em 16 de maio de 1838
recebi como saldo em 8 de julho de 1840, 100 f.
- 9 set. 1834 Jacques Firmin de St. Victor Malescour, com 20 anos, munido de um certificado de boa conduta, sabendo ler um pouco, alfaiate de hábito, entrou na casa como noviço; deu, Mais um montante de 17 f.
- 12 set. 1834 Auguste Constant f. Juste
25 set. 1834 Recebi
Antoine Roudet recebi em 28 de fevereiro de 1835

Nas páginas seguintes, apresentamos a versão integral do Registro das Entradas nº 1, na sua versão original, escrita em francês.